



Revista
CREA PR

Uma publicação do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Paraná Julho/Agosto 2009 nº 58

+ nesta edição

Construção civil volta a investir
no mercado do Paraná

Reforma do Mercado Municipal de
Curitiba custará R\$ 21,6 milhões

Apenas 3,3% das obras do PAC
no Paraná foram concluídas



A NOVA SEDE

Projeto vencedor do
concurso será modelo
em sustentabilidade



26 CONCURSO 125 profissionais participaram

arquitetura INTELIGENTE

Projeto eleito para a construção da nova sede do CREA-PR obedece todos os requisitos inscritos no edital e traz a sustentabilidade como mote principal



+ no site da revista

Os critérios usados pela comissão julgadora para a escolha do projeto



18 Luta ambiental

IAP em várias frentes

Em 17 anos de história, Instituto trabalha para acelerar punições.



Saiba como nasceu o IAP

22 Na contramão da crise

De olho no futuro

Construção civil ganha fôlego com programas do governo federal.



Nova norma trará mais qualidade para as edificações

31 Agenda Parlamentar

Primeira rodada de negociações

Sete municípios paranaenses participam e apresentam estudos da região.



Conheça as propostas apresentadas pelos municípios

34 Comitê Revisor de Preços

Licitações justas

Mais de 3.500 preços de planilhas já foram avaliados pelo comitê.



Quem participa do comitê

20 Obras em todo País

PAC: crítica e defesa

Paraná recebe R\$ 20,4 bilhões, ou seja, 4% dos investimentos.



O PAC no setor energético

30 Tragédia anunciada

As enchentes de SC

Desde 2007, especialistas alertavam para acidentes e tragédias.



Mútua lança benefício emergencial

33 GT de Obras Públicas

Gestores com informação

Grupo elaborará uma cartilha com recomendações aos dirigentes municipais.



Conheça o GT

36 Acessibilidade

Custa menos

Previstas no projeto, normas de acessibilidade da ABNT não aumentam valor da obra.



As normas da ABNT



38 Mercado Municipal

Novo e mais moderno

Obras começam em janeiro de 2010 e transformação vai custar R\$ 21,6 milhões



Detalhes e vantagens da obra



31



8

8 EXPRESSO Prefeitura de Cascavel trabalha em uma campanha para melhorar o violento trânsito na cidade.



22

Mais seções

6 CARTA Obras do PAC dão fôlego ao setor da construção civil e ainda geram polêmica.



38

12 PALAVRA Prefeito de Castro e presidente da AMP, Moacyr Fadel fala dos desafios dos municípios.

16 GUIA CREA Começam em agosto os cursos de certificação dos profissionais.

17 MAIS Aberta a temporada de comemoração dos 75 anos de história do CREA-PR.

32 PROFISSÃO e MERCADO As várias frentes de atuação dos engenheiros e arquitetos que trabalham como peritos judiciais.

40 OPINIÃO Engenheiro agrônomo rebate críticas e pergunta: por que mudar a lei ambiental?

41 PLURAL Especialistas discutem prós e contras de condomínios que se tornam clubes.

42 DE PONTA Brasília sedia, de 21 a 25 de setembro, o primeiro congresso de Rochagem do Brasil.



18

MANDE sua pergunta

Você participa da entrevista

Vá ao site e pergunte ao próximo entrevistado.



Maria Marta Lunardon. Desde 2004, é secretária de Estado da Administração e da Previdência (SEAP). Formada em Direito (UFPR), com especializações em Direito Tributário, Filosofia do Direito e Direito Administrativo, foi diretora e procuradora geral da Procuradoria Geral do Estado. É também vice-presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Estado da Administração – CONSAD.

FAÇA a reportagem

Elas estarão nas próximas edições

Todos os assuntos podem virar reportagem. Mande ideias, sugestões, caminhos para cada uma delas.

1 Desafios As obras de infraestrutura para receber a Copa de 2014.

2 Ação Programa CREAjr-PR: mudança e preparação dos futuros profissionais.

3 Social O programa de reassentamento de 677 famílias da favela do Parolin.

FALE com a gente

1. Pelo site www.crea-pr.org.br

2. E-mail comunicacao@crea-pr.org.br

3. Fax (41) 3350-6937

4. Endereço Rua Dr. Zamenhof, 35,

Alto da Glória, Curitiba-PR

CEP 80.030-320



agenda Para você se programar

Confira um resumo de eventos



Agosto

10

SEMINÁRIO ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS - RESOLUÇÃO Nº 1010/05, DO CONFEA – PONTA GROSSA

11

VII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE DIREITO FLORESTAL AMBIENTAL - CURITIBA

12

CONCRETO: LANÇAMENTO, ADENSAMENTO E CURA – CURITIBA

Setembro

19

EIA / RIMA – ELABORAÇÃO, CONTEÚDO E BASE LEGAL

Outubro

20

XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRONOMIA - CBA 2009 – GRAMADO



Mais informações em procrea@crea-pr.org.br

para se aprimorar

Pós-graduação, MBA e outros cursos

4 a 7 de agosto **Curitiba**

Formação de Auditores Internos

Oferecer aos participantes a oportunidade de treinamento específico para a interpretação da especificação técnica OHSAS 18001:2007, habilitando-os a desenvolver sistemas de gestão de segurança e saúde ocupacional e atuar como auditores internos em suas empresas. Este curso é centralizado nas questões pertinentes aos objetivos da norma e aos requisitos para sua implementação, e formação de auditores internos. Mais informações: Associação Paranaense dos Engenheiros de Segurança. E-mail: apes@creapr.org.br

8 de agosto **Curitiba**

Gestão Eficaz de Passivos Ambientais

Capacitar profissionais para prestarem serviços técnicos de elaboração de Laudos Técnicos Ambientais e definir Plano de Gerenciamento de Passivos Ambientais. Para mais informações: IBAPE-PR - Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia do Paraná. Telefone: (41) 3225-1167. E-mail: ibapepr@ibapepr.org.br

14 a 15 de agosto **Curitiba**

Capacitação em Acessibilidade

Capacitar a sociedade e os profissionais das áreas afins para o atendimento à legislação vigente referente à acessibilidade. A intenção é sensibilizar profissionais e a sociedade quanto à importância de se prever os dispositivos de acessibilidade para garantir o acesso pleno de todas as pessoas portadoras de deficiências (PcD) em obras e serviços de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Acesse <http://www.fae.edu/training/noticia.asp?InglIdNoticia=198692&InglIdArea=1739>

11 de setembro **União da Vitória**

PÓS-GRADUAÇÃO: Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho

Qualificar e habilitar profissionais que tenham responsabilidades de administração e segurança em instituições de qualquer natureza visando promover melhoria nas condições de trabalho e processos produtivos a prevenção dos riscos profissionais conforme recomendam as Normas Regulamentadoras. Informações: Tel.: (42) 3522-1837 (ramal 216) ou e-mail: prpp@univ.edu.br

19 a 27 de setembro **Curitiba**

EIA / RIMA

Oferecer subsídios técnicos e didáticos quanto às etapas de elaboração, implementação, normas e metodologias para elaboração de um Estudo de Impacto Ambiental – EIA e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. Compreender a necessidade de formação da equipe multidisciplinar e sua condução e coordenação. Entender os mecanismos de licenciamento ambiental a que se aplicam o EIA/RIMA em todas as suas etapas. Para mais informações: (41) 3224-7819 ou (41) 3039-0908.



Mais informações em procrea@crea-pr.org.br

para ler Livros que valem a pena



A Europa do pós-guerra em ritmo de thriller

Em “Pós-Guerra – uma história da Europa desde 1945”, o historiador britânico Tony Judt baseia-se em 40 anos de leitura e escritos sobre a Europa moderna para narrar a história do continente após o final da mais violenta guerra de todos os tempos. E faz isso numa narração de fácil entendimento, mas profunda e em ritmo de thriller, como descreveu o *New York Review of Books*.

para ouvir Música de boa qualidade



Rock paranaense pelo Brasil

De Maringá, a banda A Inimitável Fábrica de Jipes lançou, em 2008, seu segundo CD: “Canções Despedaçadas para Juntar os Cacos”. Formada pelo músico Fernando Durán, o contabilista Ricardo Herrera e os engenheiros civis Rafael Souza e Igor Grande, recentemente a banda gravou o CD/DVD “Ao vivo no Sesc Vila Mariana”, com show homônimo na capital paulista. Para saber mais: www.inimitavel.com

para navegar Sites que têm valor



De Curitiba

A sugestão é do arquiteto Luiz Henrique Pinto Dias, de Curitiba. Segundo ele, o site é o único a publicar exclusivamente o trabalho dos profissionais da Arquitetura e Paisagismo curitibanos e é uma fonte de referência para profissionais, estudantes, além dos amantes da arte. No site, além de conhecer as centenas de projetos publicados, o visitante pode ainda deixar seu comentário.

www.vitrineadc.com.br



Ofertas de vagas

Está procurando emprego? Dê uma boa olhada no site AgroBase (link Oportunidade). Lá, além de notícias e serviços, estão as oportunidades de trabalho para as áreas de Agronomia, Biologia, Nutrição, Veterinária, Zootecnia e Engenharia Ambiental, de Alimentos e Florestal. Há vagas também para os profissionais técnicos (agrícola, agropecuária, ambiental e florestal), além de estágio e programas de trainee.

www.agrobase.com.br/oportunidades

palavra do leitor

A sua opinião

Resíduos sólidos

O artigo “Solução para o lixo”, publicado na Revista CREA-PR mai/jun 2009, nº 57, foi apresentado de forma muito vaga, sem agregar conhecimento/detalhamento técnico aos leitores, profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia que atuam nesta área. Cabe ressaltar que, de acordo com o IBGE, desde 1998 o Brasil já gerava 170 mil toneladas diárias de resíduos sólidos urbanos. Quanto à geração per capita de resíduos sólidos, o artigo cita que esta é de aproximadamente 1 kg por habitante, porém não considera que a sua variação (0,5 a 1,3 kg/hab) e que a tipologia dos resíduos gerados (domiliares, comerciais, de limpeza de logradouros etc.) dependem das condições socioeconômicas de cada região. E que para cada região deverão ser implantados modelos de gestão e manejo, com tecnologias específicas.

Regina Conceição Corrêa da Silva Moniz Ribeiro, engenheira eletrônica, especialista em Engenharia Sanitária e Ambiental, MsC em Sistemas de Gestão de Meio Ambiente.

RESPOSTA Cara Regina, nos baseamos em informações de uma entidade do setor, a Abrelpe (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais). É certo que a reportagem poderia ser mais profunda para os profissionais que trabalham nas áreas específicas. Mas a Revista CREA-PR tem a proposta de trazer temas que interessam ao conjunto dos profissionais que representa. Obrigado por sua carta e pretendemos voltar ao assunto.

Calçadas de Foz

Gostaria de informar que a origem do Projeto Calçadas de Foz do Iguaçu foi um estudo envolvendo estudantes universitários sob minha coordenação. Sou também responsável por estudos semelhantes das condições das calçadas de Curitiba, Londrina, Maringá e Cascavel.

Evandro Cardoso Santos, arquiteto

Leia mais cartas na seção **Palavra do Leitor** da versão online da revista



Escreva, dê sua opinião.
Vá ao site do CREA-PR

DIRETORIA

Mandato 14/01/2009 a 31/12/2009

PRESIDENTE

Eng. Agrônomo Álvaro José Cabrini Júnior

1º VICE-PRESIDENTE

Eng. Civil Gilberto Piva

2º VICE-PRESIDENTE

Eng. Civil Hélio Sabino Deitos

1º SECRETÁRIO

Téc. em Eletrônica Waldir Aparecido Rosa

2º SECRETÁRIO

Eng. Mecânico Elmar Pessoa Silva

3º SECRETÁRIO

Eng. Agrônomo Paulo Gatti Paiva

1º TESOUREIRO

Eng. Civil Joel Kruger

2º TESOUREIRO

Arquiteto Agostinho Zanelo de Aguiar

DIRETOR ADJUNTO

Eng. Agrônomo Carlos Scipioni

CÂMARAS ESPECIALIZADAS

CEEC Eng. Civil Newton Rogério Rutz da Silva

CEEE Eng. Eletricista Antonio Carlos Dequech José

CEGEM Geólogo Mauro Salgado Monastier

CEEMM Eng. Mecânico Lindolfo Zimmer

CEEQ Eng. Químico Ernesto Galvão Ramos de Carvalho

CEARO Arquiteto Paulo Ritter de Oliveira

CEA Eng. Agrônomo Carlos Augusto Petersen Parchen

CONSELHEIRA FEDERAL

Titular Arquiteta Angela Canabrava

Suplente Arquiteto Cláudio Maiolino



CONSELHO EDITORIAL

PRESIDENTE Eng. Agrônomo Álvaro José Cabrini Júnior **CEARO**
Arquiteto Agostinho Celso Zanelo de Aguiar **CEA** Eng. Agrônomo
Paulo Gatti Paiva **CEEC** Eng. Civil Gilberto Piva **CEEE** Técnico em
Eletrônica Waldir Aparecido Rosa **CEEQ** Eng. Químico Ernesto
Galvão Ramos de Carvalho **CEEMM** Eng. Mecânico Elmar
Pessoa Silva **CEGEM** Geólogo Mauro Monastier

Coordenação Anna Preussler (jornalista)

Editora Cláudia Tavares

Editor-adjunto Patrícia Blümel

Colaboram nesta edição

CREA-PR Rolf Gustavo Meyer

Reportagem Patrícia Blümel, Flávio Arantes,

Ana Paula Moraes, Cristine Gerlach, Patrícia

Moskwyn, Marielle dos Santos, Jean Paterno,

Jocelaine dos Santos, Diniz Neto, Muriel Amaral

e Maurício Boges

Fotos Leandro Taques, Stock.XCHNG, CREA-PR

e divulgação

Diagramação Leticia Junqueira

Tratamento de imagens Paulo de Arazão

Revisão Hellen Guareschi

Pós-produção Daniel Nunes

Jornalista responsável Flávio Arantes



Sua opinião é importante para
nós. Escreva para a seção de
cartas:comunicacao@crea-pr.org.br

* TIRAGEM 52.000 exemplares

Realização Toda Editora R. México, 20, conj. 31,
Curitiba (PR) (41) 3236-2141 e 3356-1696
toda@todaeditora.com.br / www.todaeditora.com.br



OBRAS Nova sede do CREA-PR será inaugurada em 2010

Os investimentos voltaram

Saiba como anda a construção civil no Estado, conheça as obras do PAC no Paraná e o novo Mercado Municipal de Curitiba

Depois de um período de euforia, interrompido logo em seguida por um de estagnação, de olho nas consequências da crise mundial, o setor da construção civil volta a respirar e investir. Segundo dados do Sinduscon-PR, de janeiro a maio deste ano, o lançamento de novas unidades foi 7% superior, quando comparado ao mesmo período de 2008. É o que mostra a reportagem de capa da edição 58 da Revista CREA-PR.

A reportagem cita ainda os investimentos do governo federal no setor, como

“A obra do Mercado Municipal, que vai modernizar, ampliar e adequar o espaço também às necessidades de acessibilidade, vai custar R\$ 21, 6 milhões.”



as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o programa Minha Casa, Minha Vida como agentes minimizadores da crise no Brasil e no Estado. O PAC também é assunto desta edição. Entre crítica e defesa do programa, a reportagem da página 20 apresenta os investimentos destinados ao Paraná. Faz um balanço da aplicação destes investimentos e mostra o volume de obras concluídas, ainda por concluir e paradas.

Outro destaque é o novo Mercado Municipal de Curitiba. As obras para a maior intervenção no espaço desde a sua criação iniciam em janeiro de 2010. Hoje, com 51 anos, o mercado é ponto de encontro de curitibanos e turistas. Passam pelo local, 50 mil pessoas por semana. A obra, que vai modernizar, ampliar e adequar o espaço também às necessidades de acessibilidade, vai custar R\$ 21, 6 milhões.

Ainda nesta edição, conheça o ganhador do projeto da nova sede do CREA-PR. A escolha foi feita por concurso público, que registrou a participação de 125 profissionais de todo o Brasil. A inauguração da nova sede será em 2010. Na reportagem da página 26, conheça os detalhes do projeto vencedor. Tudo isso e muito mais. E não deixe de visitar a versão eletrônica da Revista CREA-PR, no site do CREA. Lá, você vai encontrar mais informações.

Boa leitura.

Álvaro J. Cabrini Jr.
engenheiro agrônomo e presidente do CREA-PR

CURITIBA Engenheiros, arquitetos e advogados da CEF voltam com proposta do TST

Negociação **continuada**

A greve nacional dos engenheiros, arquitetos e advogados da Caixa Econômica Federal (CEF) terminou em 17 de junho. Mas, segundo o engenheiro civil e funcionário da CEF, Carlos H. Maciel, as reivindicações não foram atendidas e, ao final da greve, foram aceitos os valores propostos pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST).

“Houve acréscimo do piso e teto do

plano de cargos e salários vigentes, que não garantiu a equiparação com outros órgãos, mas trouxe índices de reajuste superiores aos últimos dissídios”, conta Maciel. A paralisação durou 50 dias. Foi a primeira destes profissionais e uma das maiores da instituição. Somente entre engenheiros e arquitetos, mil funcionários pararam.

Ainda segundo o engenheiro, a greve

foi importante porque mostrou a força e união da categoria. “Vamos continuar com um canal permanente de negociação, a busca para sensibilizar a empresa da importância do trabalho dos profissionais e da necessidade da correção das distorções que ainda persistem”, analisa. O movimento contou com apoio do Sistema CONFEA/CREAs. (por **Patrícia Blümel**)



Fotos: Divulgação



LUTA Dois momentos em Maringá: barraca de atendimento montada em frente à agência da Caixa e encontro na regional do CREA-PR, com a participação do presidente do Conselho, engenheiro agrônomo Álvaro Cabrini Jr.

LONDRINA Calçadão em teste antes da substituição

Calçadão de Londrina **será reformado**

Depois de muitas reclamações por parte da população, as canaletas de ferro são substituídas por bloquetes de concreto. “Estamos em fase de teste, estudando a possibilidade de fazer a substituição total”, afirma Gabriel Gonçalves Sanches Júnior, engenheiro civil da Secretaria Municipal de Obras. As atuais canaletas encontram-se em estado precário de uso e têm sido motivo para a ocorrência de vários acidentes no local.

De acordo com o engenheiro, a substituição não acarretaria em prejuízos ao meio ambiente ou no escoamento de água. O material de que são feitos os bloquetes é permeável, facilitando a absorção da água. “Haverá apenas a troca da estrutura, mantendo o escoamento da água”, explica. A iniciativa de fazer o teste partiu do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Norte do Paraná (Sinduscon-Norte PR) em parceria com a Prefeitura de Londrina. “A maior parte das despesas dessa operação serão custeadas pelo Sinduscon”, afirma Sanches. (por **Muriel Amaral**)

PATO BRANCO

Profissionais na TV

Construção na AREA é o nome do programa de televisão idealizado pela Associação de Engenheiros e Arquitetos de Pato Branco (AREA-PB). A primeira edição foi ao ar no final de junho. O programa possui duração de 30 minutos e é dividido em dois blocos. O principal objetivo é a valorização profissional, além da divulgação das ações da associação, destaca o presidente da AREA-PB, engenheiro civil Luís Carlos Braun. O programa Construção na AREA é exibido pela TV Itapuã, canal 10, às terças-feiras, das 20h às 20h30; às quintas-feiras, a partir das 22h30; aos sábados, a partir das 9h; e aos domingos, a partir das 20h. (por **Marielle Santos**)

CASCAVEL Campanha quer acabar com trânsito violento

Por um trânsito mais humano

A Secretaria de Transporte e Mobilidade Urbana de Cascavel, que gradualmente substituiu a Cettrans (Companhia de Transporte e Tráfego), trabalha numa campanha de conscientização de motoristas e pedestres para melhorar o trânsito na cidade.

Cascavel tem uma das maiores médias de veículos por habitante do Paraná. São cerca de 162 mil automóveis e motocicletas para uma população de 300 mil moradores, menos de duas pessoas para cada meio de transporte utilizado. O resultado é um trânsito caótico, considerado um dos mais violentos do País. Boa parte das mortes tem como vítima os motoqueiros.

O secretário Jorge Lange informa que a finalidade da campanha é informar sobre os riscos de um trânsito extremo. Estão programadas palestras

e distribuição de material informativo. As escolas estão entre os alvos preferenciais. A campanha observará também aspectos punitivos e multas, porque segundo Lange, a parte mais sensível de alguns motoristas não é o cérebro e sim o bolso. (por Jean Paterno)



MARINGÁ

Prefeitura investe R\$ 550 mil na construção de ponte que divide o município de Maringá e Sarandi

No início do mês de junho, a prefeitura de Maringá começou a construção da ponte sobre o ribeirão Pinguim, que cruza a Avenida Carmen Miranda, na altura da antiga barragem da represa do Vale Azul. Mesmo estando na divisa com o município de Sarandi, a Prefeitura de Maringá vai executar a obra com recursos próprios, no valor de R\$ 550 mil. Também arcará com as obras do aterro compactado e dos acessos à ponte. Já a limpeza do terreno, a movimentação de terra para escavações das fundações e a estrutura em concreto serão feitas pela empresa vencedora da licitação. De acordo com o projeto, a ponte sobre o ribeirão Pinguim terá 20,60m de comprimento e 13,20m de largura, ocupando uma área de 271,92m². A previsão é concluir a obra em 90 dias. (Assessoria de Imprensa de Maringá)

PATO BRANCO

Palestras e cursos elevam nível profissional dos agrônomos

São vários os eventos idealizados ou apoiados pela Associação dos Engenheiros Agrônomos de Pato Branco (AEAPB) este ano. A preocupação da entidade é com a qualificação permanente dos profissionais que atuam na área. E essa preocupação traduzida em ações eleva ainda mais o nível dos serviços prestados em uma região em que o agronegócio é um dos principais pilares econômicos. O presidente da AEAPB, engenheiro agrônomo Carlos Scipioni, enfatiza a importância do aprimoramento dos conhecimentos dos profissionais e indica que esse é um dos objetivos estatutários da associação postos em prática. (por Marielle Santos)

AGENDA

Cursos que aconteceram e irão acontecer em 2009

Sisleg (curso)	18 e 19/3
Primeira Reunião Paranaense de Ciências do Solo	7 e 8/5
Workshop da Madeira	15/5
Crédito de Carbono (palestra).....	16/5
Pragas da Soja e do Milho (palestra).....	16/6
Biodiesel (palestra).....	9/7
Debate Agrônômico sobre Adução e Calagem	30/7
GPS (curso).....	agosto (previsão)
Agricultura de Precisão (curso).....	setembro (previsão)
Evento Comemorativo ao Dia do Agrônomo.....	12/10



CONHECIMENTO
Trinta representantes
dos municípios do
Paraná participaram do
treinamento ministrado
por Gaion

PONTA GROSSA Agenda Parlamentar em ação

Na prática

Gestores dos municípios que integram a Associação dos Municípios dos Campos Gerais (AMCG) e a Associação dos Municípios do Centro-Sul do Paraná (AMCESPAR) participaram de cursos de elaboração dos Planos Plurianuais (PPAs), no mês de junho. O treinamento foi ministrado pelo chefe da Coordenação de Monitoramento e Avaliação da Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL), Américo Antônio Gaion. A capacitação foi resultado direto das reuniões da Agenda Parlamentar com as entidades de classe de Irati e Castro, que levantaram a necessidade de se disponibilizar subsídios para que os gestores públicos preparem os PPAs para 2010-2013. No total, participaram representantes de 30 municípios, sendo 18 da AMCG (Arapoti, Carambeí, Castro, Imbaú, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Porto Amazonas, Ponta Grossa, Reserva, São João do Triunfo, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania) e 12 da AMCESPAR (Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Inácio Martins, Ipiranga, Irati, Ivaí, Mallet, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul, Teixeira Soares). (por **Jocelaine Santos**)

LONDRINA Gestão ambiental compartilhada

Órgãos públicos assinam acordo de comprometimento ambiental

A Prefeitura Municipal de Londrina, a Câmara Municipal e outros órgãos públicos assinaram, no Dia do Meio Ambiente (5/6), o termo de compromisso de gestão ambiental compartilhada apresentado pela ONG Ecometrópole. A proposta do projeto, composto basicamente por dez ações, visa ao comprometimento desses órgãos com a preservação do meio ambiente. “É uma forma de chamar o poder público e a população para as questões ambientais”, afirma João Batista Moreira de Souza, um dos organizadores do projeto. Os interessados podem acessar o site www.ecometropole.org.br e conhecer mais detalhadamente as iniciativas do programa. (por **Muriel Amaral**)



APUCARANA

Barracão com eucalipto e telha ecológica tem custo mais baixo

Um barracão de baixo custo surge como alternativa em Apucarana. Ele é feito com toras de eucalipto roliço (ecológico). A ideia é do empresário Ricardo Yamashita, que buscava uma solução econômica para sua fábrica de adubo orgânico.

“Fizemos uma pesquisa e constatamos que, em relação aos custos de material, o sistema é mais econômico”, diz o engenheiro civil Denis Watanabe que, ao lado do também engenheiro civil Pedro Maistrovicz, foi o responsável pela obra. O barracão – com toras de eucalipto, telhas onduladas ecológicas e tirantes de aço – de mil metros de área, ficou pronto recentemente, ao custo de R\$ 60 mil. Se fosse construído em estrutura de pré-moldados, o custo subiria para cerca R\$ 150 mil. (por **Maurício Borges**)



APUCARANA Estão no projeto os rios Pirapó, Tibagi e Ivaí

Edson Denobi



Nascentes protegidas

Está em vigor em Apucarana o Projeto Oásis. Criado por meio de lei, oferece assessoria técnica e financeira aos proprietários rurais que conservarem suas nascentes. Num primeiro momento, abrangerá os agricultores da bacia do rio Pirapó que, dentro do município, atinge mais de 550 propriedades, cerca de 170 km². Depois, será estendido aos rios Tibagi e Ivaí. Para obter o benefício, que é de quatro anos, prorrogável por mais quatro, o proprietário rural precisará se cadastrar. Haverá análise in loco, feita por uma comissão técnica, para verificar se a nascente está protegida pela Lei Federal nº 4.771/65.

O apoio financeiro será definido através da medição da vazão da nascente. Para cada uma, será destinado um valor mensal de até três Unidades Fiscais do Município (UFM), o equivalente a R\$ 35.

Os recursos serão de dotações próprias consignadas no orçamento municipal, vindos do Fundo Municipal de Meio Ambiente, ICMS Ecológico das unidades de conservação, Reserva Permanente do Patrimônio Natural (RPPNs), parte de multas ambientais aplicadas pelo Ministério Público e órgãos competentes, e mediante convênios a serem firmados com Organizações Não-Governamentais (ONGs) e outras entidades. (por **Maurício Borges**)



GUARAPUAVA

As melhores monografias de Agronomia serão premiadas

As cinco melhores monografias produzidas pelos formandos 2009 do curso de Agronomia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) serão premiadas pela Associação dos Engenheiros Agrônomos de Guarapuava. A iniciativa pretende valorizar a produção acadêmica e também estreitar os laços entre os futuros profissionais e a entidade de classe. A escolha dos trabalhos vencedores será feita pelos integrantes da associação, que avaliarão os resultados e forma de atuação dos futuros profissionais em seus projetos. O prêmio deverá ser entregue durante a solenidade de formatura dos acadêmicos, no final deste ano. (por **Jocelaine Santos**)



CURITIBA Oitava edição traz mais de 15 mil contatos

Catálogo empresarial já na internet

O CREA-PR lançou no dia 14 de julho, durante a reunião Plenária, em Curitiba, a edição 09/10 do Catálogo Empresarial. Desenvolvido pela Editora Brasileira de Guias Especiais (EBGE), em parceria com o Conselho, a publicação traz o registro de 7.941 empresas de engenharia, 5.914 empresas e profissionais de arquitetura e 1.495 empresas de agronomia, divididas em área de atuação, cidade e serviço ofertado. O catálogo também será lançado durante as reuniões da Governança Cooperativa, previstas para o próximo mês. A publicação é gratuita e pode ser retirada nas inspetorias e regionais do Conselho, a partir de agosto. (por **Patrícia Blümel**)

ACESSO Versão eletrônica está disponível no www.crea-pr.org.br

- SÍNDIOS:
- AGRICULTURA
- ARQUITETURA
- ENGENHARIA
- INDUSTRIAIS
- PRODUTOS E SERVIÇOS

MARINGÁ Meio Ambiente quer identificar as espécies

Descobrir a história

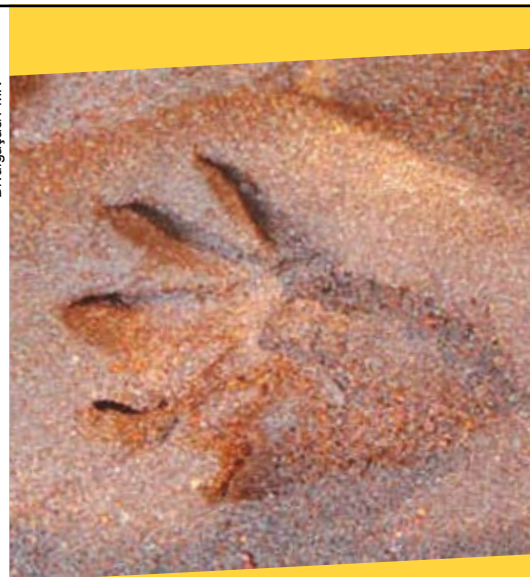
A prefeitura de Maringá está identificando as diferentes espécies de animais silvestres e domésticos presentes nos fundos de vale do município. O projeto Pegadas, em princípio, será desenvolvido nos ribeirões Maringá, Isalto, Bandeirantes, Beth, Nazaré e Moscados. Inicialmente, a pesquisa vai detectar as pegadas, que são fotografadas e medidas. Todos os dados do local e das pegadas serão anotados e moldes serão confeccionados com gesso para, posteriormente, serem utilizados na Educação Ambiental do Parque do Ingá.

Além de utilizar medidas de pegadas para identificação das espécies, o estudo também vai diagnosticar o estado de conservação dos córregos e matas com base

nas espécies presentes nesses ambientes. “A partir dessa pesquisa, nosso objetivo é conscientizar a população sobre a vida existente nesses locais e orientá-la a destinar corretamente o lixo, evitando que os resíduos domésticos cheguem até os fundos de vale”, explica a bióloga e gerente do Parque do Ingá, Anna Christina Faria.

Segundo ela, as pegadas são encontradas em locais úmidos ou lamacentos próximos a recursos hídricos e fornecem informações a respeito de sexo, idade, tamanho aproximado, quantidade, diversidade, comportamento e estratégia de forrageio dos animais. “O padrão de pegadas é uma inesquecível fonte de informação.” (Assessoria de Imprensa de Maringá)

Divulgação/PMN



ESTUDO Primeiras pegadas mostram os animais silvestres da região: capivara, quati, cotia, saracura, garça, paca (ameaçada de extinção) e a cuiça (da família do gambá)

CASCAVEL Números comprovam sucesso do cartão inteligente

Sistema de transporte moderno e mais seguro

A informatização do sistema de gerenciamento e cobrança nos ônibus do transporte coletivo urbano de Cascavel começa a justificar a mudança e o investimento. A adoção de um cartão inteligente, que aciona e libera as catracas, torna o serviço mais seguro e eficiente. Com menos dinheiro na caixa, os assaltos caíram nos últimos meses. No ano passado, o número de ocorrências nas duas empresas (Capital do Oeste e Pioneira) superou a casa de 200. No primeiro semestre de 2009, foram apenas 33. Outra vantagem é a redução em até 10% no tempo de embarque. Embora o dinheiro em papel ainda seja aceito, já é grande o número de usuários cadastrados no Vale-Sim. (por Jean Paterno)



PRÁTICO Adoção do cartão inteligente foi aprovada pelo usuário

PONTA GROSSA

Profissionais discutem fiscalização na área da Agronomia

Engenheiros agrônomos da região dos Campos Gerais se reuniram para conhecer novos aspectos da fiscalização na área de Agronomia. A reunião foi promovida pela Regional Ponta Grossa e Associação de Engenheiros Agrônomos dos Campos Gerais (AEACG), no mês de junho. Os principais temas abordados foram fiscalização de lavouras a partir de dados constantes nos receiptários agrônomicos e a fiscalização da responsabilidade técnica por armazenagem de produtos agrícolas. Também foram discutidos os procedimentos de fiscalização em viveiros de produção de mudas, regularização de empreendimentos e a importância da ética na profissão. (por Jocelaine Santos)



RESULTADO

Parceria com o CREA-PR garantirá aumento na arrecadação do município. Para o prefeito de Castro e presidente da AMP, Moacyr Fadel, quem ganha é a população, porque verá o retorno na expansão dos serviços prestados.



ANÁLISE Presidente da Associação dos Municípios fala da gestão pública

em busca de soluções

Moacyr Fadel fala do papel do administrador público em tempos de crise, do profissionalismo e da parceria com entidades de classe

por PATRÍCIA BLÜMEL

Moacyr Fadel é prefeito de Castro e presidente da Associação dos Municípios do Paraná (AMP). Em ambos os cargos, está no segundo mandato. Nesta entrevista, ele fala das dificuldades financeiras enfrentadas pelas prefeituras e como o assessoramento técnico e o apoio das entidades civis organizadas podem ajudar.

Recentemente, o CREA-PR e a prefeitura de Castro assinaram um termo de cooperação para troca de informações na fiscalização de obras de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Qual a importância do convênio e quais os resultados esperados?

FADEL Há algum tempo, estudávamos a possibilidade de fazer um convênio com CREA, mas, na minha primeira gestão frente ao município de Castro, não foi possível firmá-lo. Agora, já no início do meu segundo mandato, retomamos o assunto e formalizamos o convênio. Trata-se de um termo de cooperação inédito no Paraná e com benefícios para todos os envolvidos.

O convênio busca otimizar os respectivos procedimentos de fiscalização de obras de Engenharia, Arquitetura e Agronomia por meio da troca de informações entre o Conselho e a prefeitura. Dentre as ações desenvolvidas, estão fiscalizações conjuntas e a exigência pela prefeitura da certidão de regularidade no CREA-PR nas solicitações de profissionais e empresas da Engenharia, Arquitetura, Agronomia e Geociências no Cadastro Municipal.

A prefeitura também emite ao CREA, periodicamente, a relação de licitação de obras públicas, obras embargadas e irregularidades. Pelo convênio, o município exigirá ainda dos profissionais, para concessão de alvará, a apresentação de todos os projetos na obra e não somente o arquitetônico.

Desta maneira, estamos fechando o cerco. Porque o cidadão que tem condições de construir ou de ampliar tem condições de pagar seus impostos. O principal resultado será o aumento da arrecadação municipal, o que é fundamental neste momento difícil em que se encontram os municípios paranaenses. No final dessa conta, quem ganha é a população, com uma administração que pode aumentar os investimentos e melhorar e expandir os serviços prestados.

Castro foi escolhida para integrar o projeto Agenda Parlamentar desenvolvido pelo Conselho, em parceria com as entidades de classe paranaenses. Como o senhor avalia esta iniciativa? E quais os benefícios que essa escolha pode trazer para as gestões municipais?

FADEL Nos honra muito ver este programa ser desenvolvido no nosso município. Acredito que a administração precisa ser desburocratizada e ouvir a população. Esta ação do CREA-PR só vai trazer melhorias para a nossa cidade com o assessoramento técnico fornecido pelos profissionais das áreas tecnológicas. É uma ajuda bem-vinda.



Bueno/Divulgação

O PROFISSIONAL

**MOACYR FADEL JR.
é engenheiro agrônomo**

- ❑ MOACYR nasceu em Castro, no dia 3 de setembro de 1970.
- ❑ EM 1994, concluiu o curso de Agronomia, na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Até hoje, trabalha como agropecuarista, administrando a fazenda de sua família. Moacyr é casado com a professora Michelle Nocera Fadel e tem três filhos: Najilla, Samara e Moacyr Elias.
- ❑ SUA TRAJETÓRIA política iniciou em 2001, quando foi eleito vereador pelo PSDB. No período entre 2001 e 2002, Moacyr presidiu a Câmara Municipal, assumindo como principal bandeira a Segurança Pública de Castro.
- ❑ EM 2004, já filiado ao PMDB, Moacyr foi eleito prefeito municipal de Castro, com 11.489 votos.
- ❑ EM MARÇO de 2006, assumiu a presidência da Associação dos Municípios dos Campos Gerais (AMCG). Em maio de 2007, foi eleito presidente da Associação dos Municípios do Paraná (AMP), lutando em defesa das necessidades de todos os municípios paranaenses. Em 2009, foi reeleito presidente da AMP.
- ❑ NO ANO passado, foi reeleito prefeito de Castro.

Como presidente da AMP, como o senhor avalia a atual situação dos municípios? O auxílio na elaboração dos Planos Plurianuais (PPAs) é importante?

FADEL Os prefeitos são eleitos pelo povo e começam a sua gestão sem a definição de um norte a ser seguido. Nesta situação, o assessoramento é imprescindível para ajudar o administrador a entender as reais necessidades e áreas de investimento prioritárias para o seu município.

Nesta questão, a contribuição dos profissionais das áreas tecnológicas, com a entrega de um diagnóstico e propostas aos municípios, vem somar e promover uma melhoria na eficiência da prefeitura.

Para o PPA, que é feito tendo em vista os quatro anos seguintes, este embasamento ajuda na definição das prioridades e na rapidez da elaboração do plano. Estamos em um Estado onde 70% dos municípios são pobres e a dificuldade de contratar profissionais técnicos é grande. Espero que esta ação das entidades de classe seja ampliada e que atenda principalmente os municípios menores.

Em esta questão dos quadros técnicos da prefeitura. Qual a sua opinião sobre a presença de profissionais especializados nos quadros? E qual é a situação em Castro?

FADEL A grande dificuldade é o custeio de profissionais competentes. Mas hoje a administração pública precisa ser entendida como uma empresa. Sendo assim, sobrevive bem aquela que possui os melhores projetos, capta mais recursos e os investe na melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento.

Em Castro, procuramos criar secretarias destinadas a atender o plano de desenvolvimento para o município. Nossas ações visam ao aumento da oferta de empregos. Desde 2005, já foram gerados dois mil empregos. Conseguimos trazer grandes empresas como a Perdigão e a fábrica de leite da Castrolanda, gerando empregos não só na cidade como também no campo e na região de entorno de Castro.

Para se chegar a este resultado, é necessário o envolvimento de pessoas técnicas. Atualmente, existem cinco engenheiros tocando os projetos e as obras. Entendemos que as ações dependem de bons projetos e da prestação de contas do que foi captado e aplicado. Atualmente, nenhuma administração terá êxito sem profissionais técnicos e especializados em seus quadros.

Que áreas demandam mais atenção nos municípios e quais as maiores necessidades para a melhoria da qualidade de vida da população?

FADEL Esta questão varia muito de acordo com o município. Em 2005, em Castro era necessária atenção especial para a melhoria da infraestrutura urbana com investimentos em esgoto, água encanada e asfalto, além das áreas que considero prioritárias como educação e saúde. Trabalhamos fortemente nessas áreas e já se percebe a diferença. Por exemplo, quando assumimos a prefeitura apenas 48% das residências tinham esgoto e, em 2010, chegaremos a 97%. Esse salto representa qualidade de vida e traz reflexos diretos também na saúde da população. Também batemos o recorde em asfaltamento na região. Foram 740 novas quadras asfaltadas.

Em educação somos modelo nacional, principalmente na questão do transporte escolar. Nossos ônibus escolares são monitorados via satélite. E na saúde temos 100% da nossa população atendida por médicos da família, em convênio com o governo federal, que subsidia 30% do investimento, sendo a contrapartida do município de 70%.

De maneira geral, as prefeituras brasileiras vivem em um cenário de crise. Estudo da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) mostra que, no primeiro quadrimestre de 2009, os 399 municípios do Estado tiveram uma queda de receita de R\$ 63,4 milhões (6,9%), em comparação com igual período de 2008. No ano passado, as prefeituras receberam R\$ 935,43 milhões e agora, no primeiro quadrimestre de 2009, R\$ 862,02 milhões.

Esta situação se repete em todo o Brasil. As prefeituras brasileiras tiveram uma queda nominal de R\$ 954,84 milhões. Em abril, o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), principal fonte de recursos para a maioria das prefeituras, caiu 8,9% em valores nominais e 13,6% em termos reais, em relação a 2008. Se essa média for mantida ao longo do ano, o FPM das prefeituras brasileiras deverá ser R\$ 11 bilhões menor que o programado originalmente no orçamento da União (R\$ 57 bilhões) e pior que o projetado em março pela CNM (R\$ 49 bilhões).

Por isso, a nossa luta frente à AMP é justamente por um aumento significativo da arrecadação das prefeituras, sobretudo no que diz respeito aos repasses federais e as receitas repassadas pelo Governo do Paraná, para tentar equalizar as perdas e permitir os investimentos.

Como fortalecer o envolvimento da sociedade e das entidades civis organizadas neste processo de colaboração com as gestões municipais?

FADEL No município de Castro desenvolvemos um bom exemplo para ser seguido pelas demais administrações municipais. Realizamos audiências públicas no primeiro mandato e daremos continuidade nesta segunda gestão. Ouvimos os bairros e captamos quais são as principais necessidades de cada região e também da população.

Graças a esta consulta conseguimos direcionar a gestão para as necessidades do povo do município. A administração não fica pensada a partir do gabinete e sim a partir da base. E a partir do levantamento das necessidades é que conseguimos traçar estratégias para o alcance do objetivo final.

Qual a atuação da AMP no fortalecimento dos municípios e quais as saídas para que o Paraná deixe de ser o Estado com menor Índice de Desenvolvimento Urbano (IDH) do sul do País?

FADEL Na AMP procuramos dividir o Estado, que é muito grande, em micror-regiões, onde realizamos reuniões a cada dois meses. Identificamos as prioridades e procuramos agir politicamente para atender às necessidades específicas de cada uma dessas regiões. Também tentamos buscar mais recursos.

No meu primeiro mandato como presidente da AMP, conseguimos um aumento de 18% dos recursos do transporte escolar. As verbas passaram de R\$ 33 milhões, em 2007, para R\$ 45 milhões, em 2008. Outra conquista foi a liberação de R\$ 30 milhões em recursos do salário-educação, que estavam retidos desde 2001 e foram obtidos após uma negociação com o Governo do Estado, que atendeu ao apelo da AMP.

Atualmente, atuamos junto às reivindicações nacionais. Defendemos principalmente a mudança da distribuição de recursos do transporte escolar e a legalização da Emenda Constitucional 29, que deveria diminuir a instabilidade no financiamento do setor de saúde, mas que, na prática, não funciona. Outra ação é pela revisão do Pacto Federativo.



Os prefeitos são eleitos pelo povo e começam a sua gestão sem a definição de um norte a ser seguido. Nessa situação, o assessoramento é imprescindível para ajudar o administrador a entender as reais necessidades e áreas de investimento prioritárias para o seu município.”



Estamos fechando o cerco. Porque o cidadão que tem condições de construir ou de ampliar tem condições de pagar seus impostos. O principal resultado será o aumento da arrecadação municipal, o que é fundamental neste momento difícil em que se encontram os municípios paranaenses.”



CERTIFICAÇÃO Cursos começam em agosto

reconhecimento da qualidade

Programa de Excelência do CREA-PR vai certificar os profissionais que prestam serviços em três áreas

Começam em agosto os cursos desenvolvidos pelo CREA-PR como contribuição e reconhecimento da qualidade de planejamento, execução e manutenção de edificações, por meio de certificação. “Esta é apenas a primeira etapa. Em breve, o Programa de Excelência também será estendido aos empreendimentos rurais, industriais e espaço urbano”, informa o coordenador do programa, administrador Claudemir Prattes, gerente da Assessoria de Apoio às Entidades de Classe do CREA-PR.

Os cursos visam à certificação da qualidade dos projetos que atendem à legislação e aos conceitos estabelecidos pelo programa – legalidade e recomendações cautelares. Podem participar

desta primeira etapa, profissionais que trabalham com projetos de edificações. A expectativa é de que 100 pessoas se inscrevam ainda este ano.

Depois de participar do curso, o profissional precisa desenvolver um projeto real de obra com projetos integridade e alvará de licença, por exemplo. Este projeto será então apresentado a uma banca examinadora e, conforme avaliação, será ou não certificado, processo que pode levar até 90 dias. “A partir do momento em que o profissional recebe o selo de qualidade, ele tem um instrumento valioso de diferencial no mercado. Este instrumento pode ser utilizado em publicidade e certamente trará o reconhecimento e a valorização do seu trabalho”, conta Prattes.

QUALIFICAÇÃO PARA A CERTIFICAÇÃO

Saiba como o curso está formatado

[+] São quatro módulos à distância e um módulo presencial (realizado exclusivamente pelas entidades).

[+] As disciplinas são: ética profissional; responsabilidade legal; projetos arquitetônico e estrutural; elétrico e telecomunicações, hidráulico, instalações mecânicas, prevenção de incêndios e, ainda, prevenção contra o crime; gerenciamento de resíduos da construção civil; patologia nas construções; segurança no trabalho; aspectos

mercadológicos da excelência e compatibilização de projetos.

[+] O curso à distância será feito através do site do CREA e a parte presencial será formatada e pode ser solicitada pelas entidades de classe, por meio do PRO-CREA para realização em todo o Estado.

[+] O regulamento da certificação estará, em breve, à disposição para consulta no site do Conselho - www.crea-pr.org.br.



HISTÓRIA
 CREA-PR e Correios
 lançam o selo
 comemorativo dos 75
 anos e personalidades
 falam sobre o CREA na
 construção do Paraná

JANTAR Selo comemorativo, site e livro marcam os 75 anos do CREA-PR

75 anos de história

Valorização profissional, ações e contribuições dão o tom nas homenagens de aniversário

O CREA-PR foi criado no dia 11 de junho de 1934 e completou, em junho deste ano, 75 anos de história. Foi o primeiro Conselho Regional que nasceu de forma independente, sem estar vinculado a outro Estado. “A história do Paraná pode ser contada pela história dos profissionais da Engenharia, Arquitetura, Agronomia e Geociências, que deram uma contribuição fundamental para a construção e desenvolvimento do Paraná”, afirma o presidente do Conselho, engenheiro agrônomo Álvaro Cabrini Jr.

A data foi comemorada em 8 de junho e contou com a presença do vice-governador

do Paraná, Orlando Pessuti. Segundo ele, o Estado deve aos profissionais da área tecnológica alguns de seus destaques como a boa infraestrutura e os recordes na produção agropecuária. “Se chegamos onde estamos, mesmo com políticas públicas controversas, foi pelo trabalho sério dos profissionais, que considero artífices do desenvolvimento.”

O engenheiro civil Luiz Fernando Jamur, secretário municipal de Urbanismo, destacou as parcerias firmadas pelo CREA como ferramenta de valorização profissional. “Graças à parceria entre as instituições desenvolvemos ações nas áreas de acessibi-

lidade e fiscalização, resultando em melhor resposta aos anseios da sociedade.”

O presidente do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), engenheiro civil Marcos Túlio de Melo, diz que o Paraná tem dado exemplos históricos ao Sistema CONFEA/CREAs e ressaltou a importância dos profissionais para o desenvolvimento do País. “Foram inúmeras contribuições dos profissionais”, afirma.

Durante o jantar, foi apresentado o selo comemorativo, que faz parte do projeto CREA 75 anos, que conta ainda com um site e a edição de um livro.

Presentes e homenageados



Comemoração reuniu profissionais que constroem a história do CREA-PR

OS PRESENTES:

Senador pelo Amazonas, engenheiro agrônomo Jefferson Praia

Vereador Omar Sabbag Filho

Deputados estaduais Edson Strapasson, Augustinho Zucchi, Fernando Scanavaca, Tadeu Veneri e Luiz Alberto de Lima

Presidente do PT Estadual, Gleisi Hoffmann.

ALGUMAS ENTIDADES:

Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná (FAEP)

Mútua Caixa de Assistência aos Profissionais Sistema Secovi

Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) Nacional e seção Paraná

Sindicato dos Engenheiros do Paraná (SENGE-PR).

CREAS DO BRASIL

Pará, São Paulo, Distrito Federal, Amazonas, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

EX-PRESIDENTES

Os ex-presidentes: Luiz Antonio Rossafa, Amando de Oliveira Strambi, Rubens Curi e Ivo Mendes Lima.

em várias frentes



FRENTES IAP possui 20 escritórios regionais que cobrem todo o Paraná



+ no site da revista

- Saiba como nasceu o IAP

Criado em 1992, IAP nasceu da fusão da Surehma com o Instituto de Terras, Cartografia e Florestas

Ligado à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA), o IAP – Instituto Ambiental do Paraná – tem como missão proteger, preservar, conservar, controlar e recuperar o patrimônio ambiental, buscando a melhor qualidade de vida e desenvolvimento sustentável, com a participação da sociedade.

No dia a dia, o instituto é mais conhecido pelas concessões de licenças ambientais, análise de balneabilidade de praias ou de lagos e represas, análise da qualidade do ar e como polícia administrativa na fiscalização do cumprimento da legislação ambiental.

Mas o IAP está presente em estudos e proposições de normas, padrões e especificações de interesse para a preservação da qualidade ambiental; elaboração, execução e controle de planos e programas de preservação da biodiversidade; controle e fiscalização

dos agrotóxicos e afins e produtos perigosos quanto a transporte e destinação final de resíduos, entre outros.

Dentre de seu quadro de profissionais, forte presença do engenheiro, que dá o embasamento técnico para a atuação do instituto. “São engenheiros florestais e agrônomos e, mais recentemente, os ambientais e de pesca, trabalhando incessantemente em busca de resultados com ações sustentáveis que contemplem o meio ambiente e a qualidade de vida”, diz Vitor Hugo Burko, presidente do IAP.

PARTICIPAÇÃO

À frente do instituto desde 2007, Burko destaca o trabalho dos engenheiros no embasamento técnico para as ações do IAP



AGILIDADE Até o fim de 2009, segundo diretor, devem ser julgados 200 autos de infração

Colegiado promove mudanças e deixa IAP mais enérgico

O IAP instalou, no início de julho, um Colegiado de Julgamento de Infrações Administrativas Ambientais, que tem como principal objetivo acelerar os processos de atuações. Hoje, esses processos se estendem por muito tempo na deliberação e definição de cobrança das multas, o que acaba contemplando favoravelmente o infrator, que aposta na prescrição dos processos.


O colegiado é uma iniciativa inédita em um órgão ambiental no Brasil e é composto por, no mínimo, três representantes: o chefe

regional, um funcionário do órgão e o representante da Força Verde.

Para que o novo sistema seja aplicado, é também preciso mudar o processo de fiscalização, que passa a acontecer da seguinte forma: preliminarmente é realizada uma descrição detalhada dos fatos que possam configurar-se como potencial ou efetivo dano ambiental. A partir dessas informações, o potencial infrator é convocado para fazer sua defesa, e em caso de condenação cabe ao colegiado definir o

valor da multa, que uma vez pago poderá ser revertido para projetos de recuperação ambiental.

De acordo com o diretor de Recursos Ambientais do IAP, o engenheiro agrônomo Harry Teles, o objetivo é que até o fim deste ano sejam julgados cerca de 200 autos de infração. “Como a estrutura é colegiada, todas as multas de valores superiores a R\$ 20 mil serão julgadas no IAP em Curitiba. As de valor inferior, nos próprios escritórios regionais”, assegura diretor.



**Para alguns um obstáculo.
Para nós um desafio.**

O SENAI Empresas está ao seu alcance para ajudar você a superar os desafios do mercado. Com um time especializado e mais de 66 anos de experiência dedicados ao universo das indústrias, temos uma rede de atendimento distribuída pelo Paraná e ofertamos serviços de excelência em Consultorias, Ensaio Laboratoriais, Apoio Tecnológico e Cursos in Company. Trabalhamos com a premissa de que os nossos clientes buscam mais que dados e números: buscam ver novas percepções e soluções para os seus negócios.

www.pr.senai.br
0800 643-7475

 **SENAI**
E M P R E S A S
Resultados que movem seu Negócio

A UNIÃO DA **INDÚSTRIA** RUMO AO **FUTURO**



entre a crítica

Governo rebate polêmica e turbinava o programa assegurando que as medidas são uma resposta à crise mundial; Paraná recebe apenas 4% dos investimentos

por PATRÍCIA MOSKWYN

Desde o lançamento, em janeiro de 2007, o PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, do Governo Federal, tem gerado polêmica. Classificado como eleitoreiro, um trampolim para a pré-candidatura à presidência da República da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, o PAC também foi atacado pelos critérios de escolha das áreas que receberiam investimentos e por incluir obras que já vinham sendo planejadas

meses antes da formatação do plano.

Inicialmente, o programa previa investimentos de R\$ 503,9 bilhões até 2010. Este ano, o valor subiu para R\$ 646 bilhões. Para o governo, a manobra foi uma resposta à crise financeira internacional. Na visão do Palácio do Planalto, um PAC turbinado, aliado a políticas fiscais e de queda de juros, poderia criar mais empregos e injetar dinheiro novo para movimentar a economia.

Passados pouco mais de dois anos do lançamento do programa, a maior crítica é quanto ao cumprimento dos prazos. Levantamento feito pelo site Contas Abertas (www.contasabertas.com.br), com base nos dados divulgados pelo comitê gestor do programa, mostra que, dos quase onze mil empreendimentos em todo o País, apenas 3% tinham sido concluídos até dezembro de 2008. Para o governo, este índice já chegava a 15%.

No Paraná, os investimentos somam R\$ 20,4 bilhões, dos quais R\$ 18,2 bilhões deveriam ser aplicados até o ano que vem. O vice-governador do estado, Orlando Pessuti, minimiza as comparações com outros estados. “Eu vejo que, do PAC, apenas 4% estariam sendo destinados ao Paraná, o que é, de certa forma, pouca coisa, mas é um começo.”

NÚMERO

R\$ 20,4 bilhões

é o investimento do PAC no Paraná





+ no site da revista

● O PAC no setor energético

e a defesa

INVESTIMENTO

Da esquerda para a direita, obras do PAC: Estação de Tratamento de Água Pitanguí (Ponta Grossa), canteiro de obras da Cohapar (Colombo e Campo Magro) e obras da Usina Mauá (rio Tibagi)

DEMORA Apenas 3,3% das obras programadas para Estado foram concluídas

Números do PAC no Paraná demonstram atrasos e avanços

Analisando os números divulgados no sétimo balanço do programa, com dados de janeiro a abril deste ano, muito pouco foi concluído no Paraná. O programa divide as obras em três áreas: Infraestrutura Logística, Infraestrutura Energética e Infraestrutura Social e Urbana. Também separa as que têm impacto apenas dentro dos estados das que têm abrangência regional. Das 575 ações programadas para o Paraná, apenas 19 (3,3% do total) constam como concluídas. As demais estão classificadas em diferentes estágios de evolução: contratadas (302 ações ou 52,52% dos empreendimentos), em obras (202 ou 35,13%), em contratação (26 ou 4,52%), em ação preparatória (17 ou 2,95%) e em licitação (nove empreendimentos ou 1,56% do total).

Na área de Infraestrutura Logística exclusiva

do Paraná, por exemplo, apenas 1,14% de R\$ 1,3 bilhão previsto havia sido empregado. Do dinheiro, R\$ 15,5 milhões foram usados no Contorno Leste, em Curitiba. Ações consideradas fundamentais, como melhorias no Aeroporto Internacional Afonso Pena, em São José dos Pinhais, e no Internacional de Foz do Iguaçu, além da dragagem do Porto de Paranaguá e da construção de um novo corredor ferroviário ligando Guarapuava a Ipiranga ainda estão na fase de ações preparatórias.

Ainda no setor de transportes, os empreendimentos com abrangência regional estão mais adiantados. Das cinco ações previstas, três estão concluídas ou 98,6% dos recursos empregados. São as obras para a concessão rodoviária da BR-116, entre Curitiba e São Paulo; da BR-116 entre Curitiba e a divisa SC/RS e das BRs 376 e 101, entre Curitiba e Florianópolis.

Na área de saneamento, o presidente da Sanepar, Stênio Jacob, diz que não existem obras em atraso. "O que ocorre é que as obras, antes de serem iniciadas, precisam ter detalhados todos os projetos e, eventualmente, necessitam de licenças ambientais ou protocolos que podem retardar seu início. No caso das que estão em andamento, praticamente não existe atraso de cronograma." Stênio Jacob defende o PAC como sendo o maior conjunto de obras de saneamento básico já realizado no estado. "São especialmente obras de esgoto, que devem elevar a média do Paraná para 65% até o fim do ano que vem, com as principais cidades ultrapassando os 80% de esgoto coletado e tratado. No caso de Curitiba, o índice passará dos 90%, muito além dos 65% preconizados pela Organização Mundial da Saúde."

REAÇÃO Construção civil diminui investimentos, mas não retrai frente à crise

de olho no **FUTURO**

PAC, programa
Minha Casa,
Minha Vida
e a Copa
do Mundo
animam o setor



por PATRÍCIA BLÜMEL

Nem todos os setores da economia brasileira sentiram os reflexos da crise financeira mundial, iniciada há cerca de nove meses no mercado imobiliário dos Estados Unidos. A construção civil é uma delas. Num primeiro momento, a crise preocupou os empresários do setor civil no Brasil e promoveu uma desaceleração dos investimentos entre novembro de 2008 e fevereiro deste ano. Mas não freou o que já havia sido aplicado.

“O empresariado esperou alguns meses para ver como a crise se comportaria no Brasil. Continuou trabalhando, porém sem lançar novos empreendimentos”, analisa o vice-presidente do Sinduscon-PR (Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná), engenheiro civil Normando Antônio Baú. Dados do sindicato mostram que, no Paraná, já em janeiro, o setor reagiu. Os lançamentos voltaram e ultrapassaram os de 2008 (veja tabelas).

Segundo Normando Antônio Baú, fatores conjunturais como as obras do

Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o lançamento, em abril, do programa do governo federal Minha Casa, Minha Vida vieram no momento certo para que os efeitos da crise fossem minimizados. “Não houve grandes cortes de empregos ou mudanças nas taxas de juros, o que levou o brasileiro a continuar investindo em imóveis”, diz. Somam-se a isso, segundo ele, os lançamentos de linhas de crédito com prazos maiores, possibilitando o acesso à casa própria também às famílias das classes C e D.

O setor da construção civil comemorava, há um ano, o crescimento a taxas aceleradas após uma década de estagnação. “O enfrentamento da crise mostra que realmente se tratava de um crescimento sustentado”, afirma o vice-presidente do Sinduscon. Normando Antônio Baú afirma ainda que o investimento em tecnologia, bons projetos e em profissionais da área, como engenheiros civis e arquitetos, e a diminuição do desperdício contribuíram para que as empresas estivessem preparadas para vencer a crise mundial.

Mas as empresas também enfrentam dificuldades. “Há 10, 15 anos as empresas trabalhavam com margens de 30% a 50%. Hoje, a margem chega a 10%, no máximo”, lembra o engenheiro civil Eulésio Manoel Finatti. Segundo ele, isso se deve à equação para composição do preço final da obra. “Antigamente, somava-se mão-de-obra, material e lucro. Hoje, a equação começa pelo preço final e o construtor precisa apostar na eficiência para obter algum resultado.”

Mas o futuro parece promissor, pelo menos para as empresas eficientes. Baú destaca que os prognósticos para a economia são bons, com sinais de melhora. “Estes indicadores somados à vinda da Copa do Mundo em 2014, que demandará obras de infraestrutura, indicam que o setor deve crescer ainda mais”, informa.

REAÇÃO

Para vice-presidente do Sinduscon mercado paranaense reagiu e voltou a investir



CONTRATO E ART: PORQUE SÃO FUNDAMENTAIS?

Além da necessidade de um profissional habilitado em uma obra ou reforma, os especialistas alertam para a necessidade de se ter, além da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), um contrato firmado entre as partes. Confira a importância de cada um dos documentos:

ART

A advogada do CREA-PR Camila Pisani da Motta Rezende, mestre em Direito pela Universidade de Paris X, explica que a ART foi instituída em 1977, pela Lei n.º 6.496, e deve ser utilizada na prestação de serviços de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, conforme estabelece a Lei n.º 5.194/1966.

Segundo a advogada, a ART define a responsabilidade técnica pelo empreendimento, devendo ser efetuada pelo profissional ou pela empresa no CREA da região onde o serviço será prestado. “Caso não seja feita uma ART, a empresa ou o profissional está sujeito à multa. É este documento que garante a presença de um responsável técnico na obra ou serviço, trazendo segurança para

a sociedade”, afirma. A falta de ART resulta no enquadramento em exercício ilegal da profissão e o mesmo acontece, segundo ela, quando se trata de pessoa jurídica de direito público, como um município, por exemplo, que faça uma obra sem providenciar a ART.

Rezende esclarece também que a ART tem natureza jurídica de documento público. Em virtude disso, a utilização de elementos falsos consiste em crime de falsidade ideológica, sujeitando o responsável à pena de reclusão de um a cinco anos e multa, de acordo com o artigo 299, do Código Penal Brasileiro.

Em caso de denúncias de falta ou falsificação de ART, o CREA-PR deve ser comunicado para que sejam tomadas as providências cabíveis. O número para denúncias é o 0800-410067.

CONTRATO

O engenheiro elétrico Nelson Luiz Gomez, que está colaborando com o CREA-PR na elaboração de uma cartilha sobre contratos, alerta que o documento complementa a ART porque estabelece o limite de responsabilidade de cada pessoa que trabalha na construção.

Segundo ele, o contrato é fundamental para que se detalhe todas as questões envolvidas na obra. “É nele que se estabelece quem é responsável pela compra de material e pagamento de funcionários”, diz Gomez.

BONS VENTOS

Indicadores mostram crescimento do setor no Paraná, de janeiro a maio deste ano. Confira

Financiamentos

82% foi o aumento no volume de contratações e **93%** foi o aumento na quantidade de contratos, sendo **20.430** contratos com volume de **R\$ 858 milhões** até maio de 2009, contra **10.585** contratos com volume de **R\$ 471,1 milhões** ao igual período de 2008.

Fonte: Caixa Econômica Federal

Alvarás concluídos e lançamentos

De janeiro a maio deste ano, o lançamento de novas unidades foi **7%** superior ao mesmo período de 2008. Confira:

Período	Alvarás concluídos		Lançamentos
	Unidades	Área	Unidades
Jan-Mai 2008	3.607	477.851	1.565
Jan-Mai 2009	4.940	702.161	1.679
Variação	37%	47%	7%

Os lançamentos mês a mês

Houve um pequeno recuo em janeiro e fevereiro e, nos demais meses deste ano, aumentaram os lançamentos. Confira:

2008

Período	Apartamentos				
	1 dom.	2 dorm.	3 dorm.	4 dorm.	TOTAL
jan/08		90	47		137
fev/08	335	67	94		496
mar/08		36	77	14	127
abr/08	8	331	290	16	645
mai/08	18	51	91		160

2009

Período	Apartamentos				
	1 dom.	2 dorm.	3 dorm.	4 dorm.	TOTAL
jan/09	24	74	108		206
fev/09	1	99	66	2	168
mar/09		212	254		466
abr/09	28	148	241		417
mai/09		248	174		422

Fonte: Sinduscon-PR

As obras concluídas mês a mês

Números indicam crescimento neste ano, em relação a igual período do ano passado.

2008

Período	Residencial		Não residencial		Total	
	Unidades	Área	Unidades	Área	Unidades	Área
jan/08	481	52.629	31	15.914	512	68.543
fev/08	623	61.155	54	25.326	677	86.481
mar/08	535	63.180	35	9.079	570	72.259
abr/08	749	90.865	115	20.217	864	111.083
mai/08	942	120.119	42	19.365	984	139.484

2009

Período	Residencial		Não residencial		Total	
	Unidades	Área	Unidades	Área	Unidades	Área
jan/09	769	83.258	70	23.505	839	106.763
fev/09	762	105.468	127	20.393	889	125.861
mar/09	1.020	113.628	50	16.224	1.070	129.852
abr/09	1.353	161.490	41	20.879	1.394	182.369
mai/09	702	102.334	46	54.982	748	157.316

Fonte: Sinduscon-PR



MERCADO Exigência por capacitação e qualificação

Profissionais qualificados podem reduzir desperdícios e custos

Para o engenheiro civil Normando Antônio Baú não há mão-de-obra qualificada para atender ao crescimento do setor. “O mercado vai necessitar, cada vez mais, de pessoas qualificadas em toda a cadeia, desde engenheiros até serventes”, informa.

Segundo o vice-presidente do Sinduscon, a profissionalização é fundamental porque o mercado moderno exige profissionais que acompanhem as novas tendências e tecnologias utilizadas na construção. O sindicato, em parceria com o Sebrae e o Senai, oferece cursos de preparação para atuar na área. “Existem cursos em todo o Estado e esta pode ser uma boa opção de investimento para quem está buscando emprego nesta época de crise”, afirma.



ATENÇÃO Ritter associa qualidade a profissionalismo

Para Baú, qualidade é palavra de ordem das grandes obras e empresas. “Em grandes empreendimentos, não é mais admitida a falta de qualidade. O empresário sabe que ela é imprescindível para se manter no mercado”, afirma. Normando lembra que obras dos programas do governo federal são acompanhadas de perto por fiscalizações frequentes para avaliação da qualidade.

Já para obras de pequeno porte, essa qualidade técnica pode ser deixada em segundo plano. Mas o arquiteto Paulo Ritter de Oliveira, coordenador da Câmara Especializada de Arquitetura do CREA-PR, alerta para a importância de um profissional da área sempre que se fizer uma obra ou reforma. “Somente a presença de um profissional garante uma obra com qualidade e segurança, com atendimento às normas e à legislação. Traz também controle de desperdício, o que resulta em redução de custos”, explica.



+ no site da revista

- Nova norma trará mais qualidade para as edificações

PLATAFORMAS DAIKEN

A acessibilidade que seu projeto precisa com a segurança que as normas exigem.

Adquirir uma plataforma elevatória Daiken é ter alta qualidade, dentro dos mais rígidos padrões nacionais e internacionais.

É ter funcionalidade, segurança e soluções com custos acessíveis para qualquer projeto.

Conheça toda a linha Daiken.
As melhores soluções de acessibilidade.



Plataformas para desníveis de 2 a 4 metros.

ISO 9001

BUREAU VERITAS
Certification



+ 55 (41) 3621-8054 | www.daiken.com.br
acessibilidade@daiken.com.br

 **DAIKEN**

NOVA SEDE Arquiteto de Porto Alegre ganha concurso

ARQUITETURA INTELIGENTE

Sede do CREA-PR terá áreas de convívio ampliadas, espaços otimizados e estrutura metálica leve e móvel na composição da obra

O arquiteto Jean Grivot Avancini, de Porto Alegre (RS), foi o grande vencedor do Concurso Público de Arquitetura para a escolha do anteprojeto da nova sede do CREA-PR. O resultado foi divulgado no dia 8 de junho, durante evento de lançamento das comemorações dos 75 anos do Conselho no Estado.

“Estar entre os cinco já é uma honra e a conquista é motivo de orgulho para o nosso escritório pelo elevado nível dos participantes”, diz o vencedor.

Avancini é sócio do escritório S.O.G Arquitetura e Urbanismo da capital gaúcha. A competição reuniu 125 profissionais de todo o País.

Segundo o arquiteto, concursos públicos deste porte, realizados por instituições sérias, ajudam a promover profissionais lutadores. “É uma oportunidade para que todos os cidadãos possam usufruir da boa arquitetura”, avalia.

O concurso para a nova sede do CREA-PR foi promovido pelo próprio Conselho, organizado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil, departamento do Paraná (IAB-PR), e teve como parceira a Prefeitura Municipal de Curitiba. “O

CREA-PR gostaria de agradecer à Prefeitura Municipal de Curitiba, em especial ao secretário do Urbanismo, engenheiro civil Luiz Fernando Jamur. Com certeza o sucesso do concurso deve-se ao empenho e à dedicação de todos os que estiveram, de alguma forma, envolvidos”, afirma o presidente do Conselho, Álvaro J. Cabrini Jr.

O concurso foi realizado em duas etapas: estudo preliminar e anteprojeto. Em ambas, contou com a Ata de Julgamento emitida pela Comissão Julgadora que faz sugestões ao finalista.

“Pela qualidade do projeto vencedor,

principalmente de atendimento às práticas de sustentabilidade, é possível afirmar que a nova sede será uma referência nessa questão no Paraná”, diz Cabrini.

As próximas etapas para a construção do prédio são: contratação do projeto executivo de arquitetura, dos executivos complementares, ou seja, estrutura e instalações. A nova sede do CREA-PR é uma obra para ser inaugurada em 2010.



VENCEDOR Os arquitetos do escritório S.O.G Arquitetura e Urbanismo, de Porto Alegre, e os presidentes do IAB Nacional e Estadual, João Suplicy e Jeferson Navolar



RESULTADO FINAL

Dos 125 profissionais inscritos, sete foram classificados

1º lugar:

arquiteto Jean Grivot Avancini (Porto Alegre/RS)

2º lugar:

arquiteto Marcos A. Jobim (Florianópolis/SC)

3º lugar:

arquiteto Nonato Veloso (Brasília/DF)

4º lugar:

arquiteto Paulo Henrique Paranhos (Brasília/DF)

5º lugar:

arquiteto Antonio Malícia Filho (São Paulo/SP)

Menção honrosa 1:

arquiteto Julio Luiz Vieira (São Paulo/SP)

Menção honrosa 2:

arquiteto Álvaro Puntoni (São Paulo/SP)

HISTÓRICO

Já no edital, critérios de sustentabilidade são exigidos em ambas as fases do concurso público

1. O concurso público para a nova sede do CREA-PR foi lançado no dia 12 de janeiro. A organização foi do IAB. O concurso seguiu a regulamentação-padrão para concursos internacionais de arquitetura e urbanismo da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura).
2. A seleção do projeto vencedor passou, obrigatoriamente, pelos critérios de sustentabilidade ambiental em todas as fases de implantação do edifício: projeto, construção e utilização. Foi realizado em duas etapas. A primeira, na qual foram escolhidos os melhores Estudos Preliminares de Arquitetura, e a segunda, que selecionou o melhor Anteprojeto e a ordem de classificação dos outros finalistas.
3. Nas duas etapas os trabalhos foram analisados por uma comissão julgadora formada por cinco arquitetos – três indicados pelo IAB e dois pelo CREA-PR.

CONCEITO Sustentabilidade estará também na otimização dos recursos

Respeito ao meio ambiente e aos usuários

O projeto do CREA-PR nasce de dois gestos sustentáveis: o primeiro diz respeito ao emprego de uma técnica construtiva adequada ao terreno, que parte da não-escavação de subsolos devido ao nível elevado do lençol freático e ao alto custo. O segundo tange a criação de um conjunto bioclimático harmônico aos usuários do edifício a partir de uma correta orientação solar norte-sul e da ampliação de espaços de convívio.

Serão utilizadas estruturas leves,

desmontáveis e recicláveis. Uma ampla praça servirá como foyer e palco para eventos abertos. As circulações serão amplas e voltadas para o visual dos prédios e da cidade, além de ventiladas naturalmente e interligadas por escadas abertas.

O novo prédio do CREA-PR será composto de nove pavimentos e um subsolo. Estão previstos o reuso das águas, retenção de águas pluviais e iluminação natural na maior parte dos ambientes.

Em função do maior número de equipamentos, o investimento inicial é maior. Porém as vantagens são proporcionais. “O que é inadiável é o compromisso com o meio ambiente”, destaca Navolar. Para ele, o planeta exige durabilidade com baixo custo ambiental.

As próximas etapas são: a contratação do projeto executivo de arquitetura, dos executivos complementares, ou seja, estrutura e instalações. A previsão de inauguração é no ano que vem.



PROJETO Os quesitos de obra inteligente e sustentável nasceram na prancheta

Nova sede deve virar referência em sustentabilidade

O prédio será construído em um terreno de 2,6 mil metros quadrados, a uma quadra do Shopping Müller, na região central de Curitiba. Atualmente o CREA funciona em dois locais diferentes no bairro Alto da Glória. Os espaços foram adaptados para as atividades do Conselho.

O edital do concurso estabeleceu como obrigatórios vários quesitos da construção chamada de “sustentável”, o que possibilita que o futuro prédio venha a ser o mais completo sobre

este enfoque em Curitiba. Para uma construção ser considerada sustentável e inteligente são necessários vários itens: baixo consumo de energia durante a construção e também durante o uso da edificação; baixo consumo de água na construção e, depois, o reaproveitamento de águas, com tratamento adequado para cada uso; opção por materiais e insumos ambientalmente corretos com baixa emissão de carbono, extrativismo responsável e qualificação social dos agentes envolvidos;

ocupação dos vazios urbanos, evitando novos loteamentos.

“O que conta é o conjunto da obra”, destaca o arquiteto Jeferson Dantas Navolar, presidente do IAB-PR. Isso porque a definição exata de prédio sustentável é abstrata. No Brasil, ainda não há uma legislação integrada que possibilite uma certificação.

A legislação brasileira que mais se aproxima da construção sustentável pertence à família das ISO. O CREA vem se adaptando às ISO já há algum tempo.



+ no site da revista

● Os critérios usados pela comissão julgadora

MÚTUA/PR Profissionais podem contar com plano de previdência complementar

RENDA garantida

TecnoPrev visa promover o bem estar social dos associados e é administrado pela BB Previdência

A Mútua – Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA – possui um Plano de Previdência, o TecnoPrev. O plano é administrado pela BB Previdência – Fundo de Pensão Banco do Brasil. “O TecnoPrev nasceu da necessidade de se promover o bem estar social dos associados, oferecendo uma aposentadoria complementar com o aval de uma instituição financeira consolidada no mercado”, afirma a engenheira civil e diretora financeira da Mútua-PR, Isis Ribas Busse.

Segundo ela, o plano é fechado, exclusivo para os associados e dependentes da Mútua. “O principal diferencial deste plano é que é constituído por uma caixa sem fins lucrativos, o que proporciona aos associados vantagens exclusivas”, explica Isis.

Outro diferencial do plano é que

ele é flexível e atende também aos profissionais autônomos com renda mensal variável, permitindo a alteração de valor da contribuição tanto para mais, quanto para menos, desde que respeitado o limite mínimo estabelecido. A contribuição do associado também pode ser eventual ou periódica, com valores além da contribuição mensal básica.

As contas do plano são individuais e, quando há contribuição maior, elevam o saldo da conta, que pode ser revertido em maior incentivo fiscal na declaração do Imposto de Renda. A Legislação Tributária permite a dedução de até 12% da renda bruta anual com contribuições à previdência complementar. “Ou seja, além da poupança de longo prazo que garantirá um futuro financeiramente mais tranquilo, o participante poderá ainda fazer economias anuais com o Imposto de Renda”, analisa Isis. O saldo da conta individual que não é usufruído fica garantido ao participante ou aos beneficiários escolhidos, com 100% da rentabilidade líquida no período.

VANTAGENS

Engenheiro
eletricista
José Otávio
Banzatto:
investimento

Segurança e rentabilidade

Cliente do TecnoPrev há três anos, o engenheiro eletricista José Otávio Banzatto ressalta que a confiança e segurança pesaram na sua opção pelo plano. “É um plano que carrega o nome da Mútua e que é administrado pela BB Previdência, o que traz a certeza de um bom investimento”, afirma.

O plano é acompanhado diariamente por profissionais da Mútua e conta com fiscalização e auditoria da Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência. “E tudo isso pode ser acompanhado de perto pelo associado que tem acesso a extratos, gráficos de rentabilidade, carteira de investimentos e outras informações disponibilizadas 24 horas por dia no site www.bbprevidencia.com.br”, conta a diretora financeira da Mútua, Isis Ribas Busse.

Os associados recebem também extratos semestrais, podem retirar extratos online e ainda tirar dúvidas pela Central de Atendimento BBPrevidência – 0800 729 1112.

Ela ressalta ainda que o plano é considerado conservador por ter a maior parte dos seus investimentos alocados em títulos de renda fixa, que proporcionam uma maior segurança ao patrimônio dos participantes.

Banzatto também cita como vantagem do TecnoPrev o fato de ter as características de um PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre). “Isto permite a dedução do imposto de renda de até 12% da renda bruta anual”, explica o associado.

Mais informações sobre o TecnoPrev podem ser obtidas no site www.mutua-pr.com.br ou pelo 0800 61 0003.



lições esquecidas

Ocupação desordenada e infraestrutura precária continuam a ameaçar o Vale do Itajaí

Em novembro do ano passado, Santa Catarina foi atingida por um dos maiores desastres sócioambientais da história do Brasil. Uma grande enchente e deslizamentos de terra levaram bens e esperanças de milhares de pessoas. O saldo foi de 135 mortos e dois desaparecidos.

Oito meses após a tragédia, os desabrigados ou desalojados superam os 12 mil, segundo a Defesa Civil do estado. São mais de 300 famílias só em

Blumenau. A cidade foi várias vezes castigada por fenômenos que poderiam ser prevenidos e até evitados, segundo o engenheiro civil Juliano Gonçalves, presidente da Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos do Médio Vale do Itajaí (AEAMVI). Desde 2007, a associação apresentava estudos que apontavam a ocupação desordenada de morros e de encostas como fator de risco de calamidades na área. Meses antes da tragédia, a AEAMVI alertava para necessidade da remoção de mais de mil famílias de áreas perigosas e para a iminência de um desastre.

O engenheiro Juliano Gonçalves, também Conselheiro Federal do CREA-SC, acredita que a política habitacional e a fiscalização atuais são insuficientes para impedir o desmatamento

e as construções irregulares. Um cenário que, ainda segundo o engenheiro, unido à deficiência no planejamento urbano e à carência de obras de infraestrutura, é um terreno fértil para a repetição dos desastres. “É necessário que se façam mudanças estruturais significativas. Há um risco de tragédias até maiores que a do ano passado”, afirma.

Para Gonçalves, as catástrofes dos anos de 1983, 84 e 90 deixaram ensinamentos que não foram aprendidos: “A reconstrução, muitas vezes, se deu na ilegalidade, sem o assessoramento técnico essencial. Soluções paliativas, pelas quais pagamos um alto preço”.

Segundo ele, é preciso sair de um círculo vicioso, de eterna reconstrução, e partir para soluções que envolvam melhorias na infraestrutura pública: “os municípios precisam se aparelhar de forma correta para dar conta dessa demanda. Faltam estruturas regionalizadas, com o apoio e a participação das instituições técnicas, que trabalhem de forma integrada nessas áreas, construindo um projeto de desenvolvimento para a região. É fundamental mudar o atual modelo que nos conduziu ao caos total e completo que se configurou em novembro de 2008”.



ALERTA
Para Juliano Gonçalves, outras tragédias podem ser evitadas



+ no site da revista

● Mútua lança benefício emergencial

NÚMEROS

O balanço da tragédia

5.617 desabrigados

27.236 desalojados

6 desaparecidos confirmados

135 vítimas fatais

Municípios afetados

Antônio Carlos, Blumenau, Benedito Novo, Brusque, Camboriú, Gaspar, Ilhota, Itapoá, Imbituba, Indaial, Itajaí, Itapema, Luiz Alves, Palhoça, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio, Schroeder e Timbó



Fonte: Defesa Civil-SC



AÇÃO Presidente do CREA-PR em palestra e na entrega das propostas ao prefeito de Marechal Cândido Rondon

AValiação

Opinião de quem participou

“As propostas são viáveis e vêm colaborar com o que estamos pensando para a gestão da cidade.”

Prefeito de União da Vitória Carlos Alberto Jung

“Somente o poder público não conseguirá promover o desenvolvimento. É preciso a participação de todos.”

Secretária de Planejamento de Castro, Renata Macedo

“Acreditamos que o projeto seja um complemento técnico de grande importância, para suprir algumas necessidades legislativas ao eleger as prioridades de nosso município.”

Vereador Aniceto Machado, de Rio Negro

“Todo projeto que nasce em Rondon como uma semente germina e cresce, obtendo reconhecimento nacional. Não tenho dúvida que este projeto alcançará o reconhecimento pela dedicação dos profissionais.”

Juíza de direito Berenice Ferreira Nassar, diretora do Fórum de Marechal Cândido Rondon

“Vocês têm meu apoio com o que for responsabilidade do Legislativo estadual dentro do meu mandato na Assembléia Legislativa, e também no respaldo técnico aos vereadores da cidade para a discussão e encaminhamentos das propostas.”

Deputado estadual Douglas Fabrício

mais próximos

Primeira rodada da Agenda Parlamentar acontece em sete municípios e mostra qualidade nos debates

As reuniões para apresentação das propostas elaboradas por profissionais da engenharia, arquitetura e agronomia, liderados pelas entidades de classe, realizadas em junho e início de julho, em sete municípios, cumpriram seu objetivo de aproximação junto aos gestores públicos.

“A primeira rodada da Agenda Parlamentar mostrou que estamos no caminho certo. Tivemos debates muito ricos e propositivos, com base nas nossas competências e convicções. Conseguimos mostrar que esta é uma ação apartidária que visa colaborar, com assessoramento técnico, com as administrações municipais. E este foi apenas o primeiro passo”, avalia o presidente do CREA-PR, engenheiro agrônomo Álvaro Cabrini Jr.

O coordenador do programa concorda. “As propostas foram feitas com profissionalismo e seriedade e a receptividade dos líderes municipais durante as visitas comprovaram a mobilização, organização e transparência do trabalho. Acredito que a qualidade dos debates, aliada à presença marcante dos líderes municipais, foram o destaque”, anali-

sa o administrador Claudemir Prattes, que também é gerente da Assessoria de Apoio às Entidades de Classe.

Algumas propostas se repetiram nos municípios, como, por exemplo, transporte, acessibilidade e segurança. “O trabalho começa agora e não está terminado. Com uma ação conjunta com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, os profissionais têm muito a fazer para a melhoria da gestão municipal”, diz o arquiteto Ricardo Leites, presidente da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Marechal Cândido Rondon. “Com certeza, a capacidade técnica levará os profissionais a atuarem nas propostas”, finaliza.

Além das propostas, os gestores receberam um diagnóstico feito por profissionais da região e possíveis soluções. As reuniões foram feitas em: Marechal Cândido Rondon, Campo Mourão, Ivaiporã, Cornélio Procópio, União da Vitória, Rio Negro e Castro. Em agosto as reuniões acontecem em outros sete municípios. Confira e acompanhe os resultados em: www.paranaemdebate.com.br



+ no site da revista

- Conheça as propostas apresentadas pelos municípios



RESULTADO “Por muito tempo, o perito criminal na esfera policial foi um generalista. Hoje, mais do que nunca, é preciso delegar as perícias aos especialistas, o que com certeza produzirá provas processuais que trarão mais justiça para a sociedade”, afirma Kátia Juliano

PERITOS Engenheiros e Arquitetos a serviço da justiça

o especialista

Profissional precisa ter formação específica e um olhar técnico que vai muito além da cena apresentada

Explosões, incêndios, acidentes automobilísticos, desabamentos, balística, crimes ambientais e de internet. Estas são algumas das situações submetidas aos engenheiros e arquitetos que atuam como peritos judiciais e consultores particulares, de forma autônoma, ou como peritos criminais em órgãos oficiais.

O perito é o especialista que emite opiniões técnicas, que serão consideradas como provas judiciais, sendo fundamentais para o convencimento do juiz ou do tribunal na solução de algum caso. Para que suas conclusões tenham o resultado esperado, e deem ao profissional a credibilidade esperada, é preciso que tenham sido obtidas de forma profissional, isenta e independente, e sejam emitidas em conformidade com a boa técnica pericial.

O mercado conta com poucos engenheiros e arquitetos preparados para essa atividade. “Do quadro de pouco mais de

100 peritos criminais, somente 25% são engenheiros, quando o ideal seria 60%”, explica Kátia Juliano, presidente da Associação de Criminalística do Paraná. O concurso para preenchimento das vagas já foi realizado em 2007, mas questões legais ainda inviabilizam as contratações.

Enquanto aguarda as nomeações, Kátia Juliano luta pela regulamentação da Polícia Científica do Paraná. “Durante 65 anos a perícia criminal esteve vinculada à Polícia Civil. O Estado foi um dos primeiros da federação em promover a desvinculação em 2001, só que até hoje não temos uma legislação específica”, afirma a presidente.

Para ser um perito, não basta ter somente a formação e a especialidade exigidas, é preciso ter um olhar técnico que vai além da cena apresentada, seja ela real, como um acidente automobilístico, seja virtual, como os crimes na internet.

FRENTES

Profissionais podem atuar em várias áreas

Os profissionais que atuam em órgãos oficiais, como o Instituto de Criminalística do Paraná, são os que têm acesso imediato aos sinistros. Em incêndios, por exemplo, cabe a eles determinar se o fato foi acidental ou criminoso, apresentando provas que ajudem a justiça no reconhecimento da inocência ou na condenação dos culpados.

Já os peritos judiciais, indicados pela justiça ou assistentes técnicos contratados por advogados, normalmente deparam-se com a cena a ser periciada já modificada. O motivo é o início da perícia vários dias, ou até meses, após o acontecimento.

A formação dos peritos dentro dos órgãos estaduais acontece em curso específico a partir do momento da nomeação. Para os que querem atuar de forma autônoma, o ideal é procurar cursos como o mestrado em Construção Civil da Universidade Federal do Paraná, que conta com a disciplina de Avaliações e Perícias.



informação como ferramenta

Material impresso vai orientar sobre obras públicas e será distribuído aos prefeitos do Brasil

A reunião do Grupo de Trabalho sobre Gestão e Controle de Obras Públicas, que aconteceu em Curitiba, no mês de junho, avançou na proposição de ações voltadas à valorização do papel de engenheiros e arquitetos no planejamento e execução das obras, e à correta gestão dos recursos públicos empregados.

Um dos desdobramentos do encontro foi a elaboração de um folder informativo, que será distribuído aos prefeitos de todo o Brasil. Ele trará recomendações aos dirigentes municipais, ressaltando que a realização de obras públicas depende de um planejamento adequado, de projetos bem feitos, de fiscalização e

da disponibilidade dos recursos necessários para sua conclusão. O material destaca a necessidade de que o projeto seja elaborado de acordo com a orientação técnica OT IBR 001/2006 do IBRAOP, que define os elementos obrigatórios do projeto básico de engenharia.

O grupo também trabalha na preparação de um material audiovisual que visa a sensibilização sobre as boas práticas e o resgate das técnicas de engenharia. Além disso, está prevista a realização de um treinamento de gestores públicos e de técnicos da administração pública, que vão passar a atuar como multiplicadores da orientação técnica.



INTERCÂMBIO

Trabalho visa otimizar recursos

Segundo a engenheira civil Vivian Curial Baêta de Faria, gerente de Relações Institucionais do CREA-PR e representante do Conselho no Grupo de Trabalho, a proposta é criar um intercâmbio de informações que permita um controle maior para as obras públicas. “Um dos exemplos já foi dado pelo CREA-PR, que disponibilizou para o Tribunal de Contas do Estado seus dados de obras, ARTs, registros de profissionais e de empresas para auxiliar na auditoria de obras públicas. Uma experiência que o grupo pretende levar para outros estados do País”, afirma.

O senador Jefferson Praia (PDT-AM), representante do Senado no GT, destaca a iniciativa pioneira do CREA-PR como um importante passo para otimizar recursos públicos. E diz que os benefícios serão de todos: “Teremos obras públicas bem planejadas, executadas corretamente e de acordo com a legislação. A população ganha com escolas bem estruturadas, com pontes realizadas e com asfalto bem aplicado, enfim, com todas as obras realizadas no País. Esse é o nosso objetivo”.

MOMENTO À mesa, representantes de sete instituições que compõem o GT



FISCALIZAÇÕES 2008

Obras fiscalizadas pelo CREA-PR

Obras públicas em execução 1196



Editais de licitação 708



+ no site da revista

● Conheça o GT

equilíbrio e trabalho

Trabalho conjunto da iniciativa privada, governo e UFPR garante preço justo em licitações e trabalhador remunerado conforme acordos coletivos e obras concluídas

O Comitê Revisor de Preços de Obras já avaliou mais de 3.500 preços das planilhas da Secretaria de Obras Públicas do Paraná e do Departamento de Estradas de Rodagem, desde 2005, quando foi implantado. O comitê, presidido pelo titular da Secretaria Especial de Correedoria e Ouvidoria, Luiz Carlos Delazari, define preço justo para os insumos e ser-

viços de engenharia civil utilizados em obras realizadas no Estado.

Já foram pesquisados os custos de operações, como limpeza de terrenos, marcação de obras, preparo de terrenos para a construção e montagem do barraco de obras, entre outros. Uma equipe de professores e alunos da Universidade Federal do Paraná trabalha na auditoria dos relatórios, sob a coordenação do professor Mauro Lacerda, diretor do Setor de Tecnologia da UFPR.

“É a oportunidade para que os preços utilizados pelos órgãos públicos fiquem perto do real”, avalia Sérgio Piccinelli, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado do Paraná (Sicepot-PR), que integra o comitê.

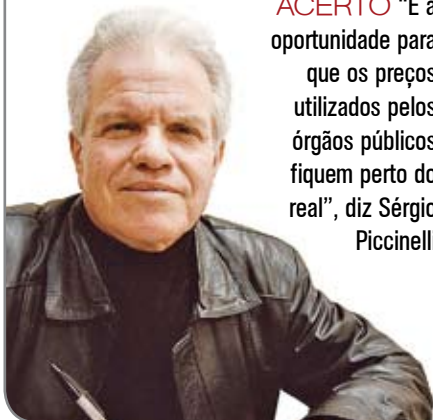
O trabalho dá transparência aos números utilizados nas composições de preços tomadas como base nas licita-

ções de obras. Os órgãos do Governo Estadual fazem as composições baseadas nas instruções do comitê revisor.

Na opinião do presidente do Sicepot, um dos pontos de atuação mais importantes do comitê está na composição do custo da mão-de-obra. Obrigatório por lei, o custo é definido por meio de convenção coletiva de trabalho, assinada entre patrões e empregados todos os anos. As empresas seguem a lei e, além do salário, pagam as vantagens aos trabalhadores, como por exemplo, a cesta básica.

“O comitê faz com que as convenções coletivas e os encargos que as empresas são obrigadas a assumir por lei sejam considerados nas composições das tabelas de preços”, destaca Piccinelli. Dessa forma, o preço das obras nas licitações fica mais próximo do valor de mercado.

ACERTO “É a oportunidade para que os preços utilizados pelos órgãos públicos fiquem perto do real”, diz Sérgio Piccinelli



Economia aquecida na construção civil e preço justo elevam participação em licitações

O secretário de Obras Públicas do Paraná, engenheiro civil Julio César de Souza Araújo, diz que o comitê equilibrou os preços praticados para a realização das obras públicas. “Fico feliz em participar de uma ação inédita”.

Segundo o secretário, mais de 700 obras estão em andamento, orçadas em R\$ 350 milhões. Em duas, as planilhas de custo do Comitê Revisor de Preços de Obras foram aplicadas: a construção do Jardim Botânico, em Londrina, e de 535 canchas poliesportivas espalhadas por diversos colégios do Estado.

Seis empresas participaram da licitação para a construção do Jardim Botânico. A primeira fase será concluída com a construção de pista de caminhada, dois prédios e um lago. Para a construção das canchas, mais de 40 empresas entraram no processo

de licitação. “Isso acontece porque os preços são atrativos e justos”. Na opinião do secretário, há possibilidade de aumento na planilha orçamentária após a convenção coletiva da construção civil que será realizada neste mês.

O secretário de Obras destacou ainda participação do CREA-PR no Comitê de Combate à Informalidade na Construção Civil. O Conselho luta para que os trabalhadores recebam o piso salarial e trabalhem com equipamentos de proteção, entre outros benefícios. “Apreciamos e adotamos as medidas”, diz.

O vice-presidente do CREA-PR, engenheiro civil Gilberto Piva, também é entusiasta dos dois comitês: Revisor de Preços de Obras e de Combate à Informalidade na Construção Civil. “A ideia é muito boa e permite uma parceria entre a iniciativa privada e

governos. Também garante preço justo nas concorrências e licitações”, avalia. Para Piva, o preço real e justo garante, acima de tudo, que as obras sejam finalizadas.

“Quando isso não acontece e as empresas da construção não terminam a obra quem perde é a sociedade”, assegura o vice-presidente. Sobre o aumento de participação das empresas em licitações, o engenheiro atribui também ao aquecimento do setor no Paraná e no Brasil.

O NÚMERO

700

obras no Estado estão em andamento



TRANSPARÊNCIA Após análise dos custos da construção civil, comitê define preço da obra licitada



+ no site da revista

- Quem participa do comitê

All COMP
Equipamentos de Precisão

SOUTH
GPS Geodésico (L1 e L2)
de alta precisão
GPS L1/L2 - S82+
Atende a Lei 10.207/01

KOLIDA
ESTAÇÃO TOTAL

Medição 4.000 metros
c/ 01 prisma e 200
metros s/prisma

Garantia 18 meses

Série KTS 400R

(51) 2102.7100
Av. Pernambuco, 1207
Navegantes - Porto Alegre/RS
vendas@allcompgps.com.br
www.allcompgps.com.br

ACESSIBILIDADE Os espaços devem ser para todos

custos programados

Previstos na prancheta, projetos que seguem as regras de acessibilidade não fogem do orçamento inicial; já reformas podem ficar bem mais caras

por ANA PAULA MORAES

Desde a última década, a palavra acessibilidade é dita com mais frequência e sem causar estranheza. Normas e legislações fazem parte do vocabulário de arquitetos, engenheiros e empresários que contratam obras.

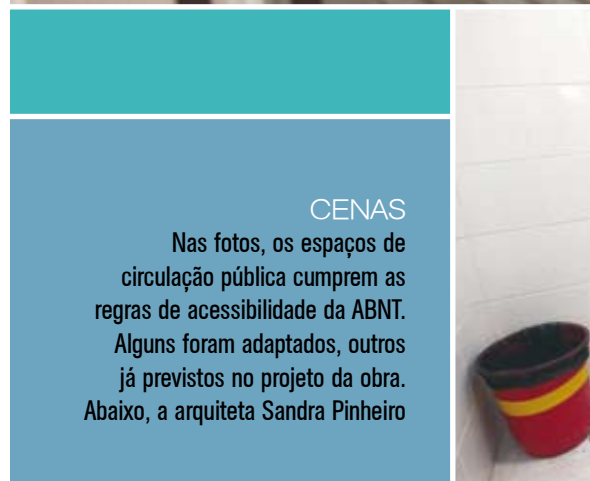
Em Curitiba, e em muitas cidades do País, cada vez mais se observa que a Norma 9050 da ABNT é aplicada nas novas obras, conforme estabelece o Decreto Lei 5296/2004. Para projetos novos, tanto comerciais ou residenciais, a prefeitura exige acessibilidade desde a calçada até o elevador, inclusive nas áreas de convivência ou recreação de qualquer pavimento. A exigência ainda não é obrigatória nas áreas privativas residenciais ou nas pequenas reformas comerciais, que não passam pela aprovação da Secretaria Municipal de Urbanismo.

“Os projetos já são elaborados obedecendo às normas de acessibilidade e o valor da obra não aumenta se tudo estiver previsto. A conscientização de arquitetos, engenheiros, incorporadores e proprietários faz toda a diferença para melhorar a sociedade em que vivemos”, destaca a arquiteta Sandra

Pinho Pinheiro, especializada na arquitetura da saúde (hospitais e clínicas) e arquitetura sustentável.

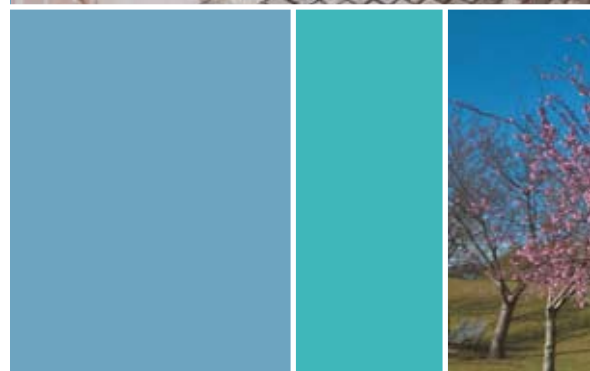
Para a coordenadora do Programa de Acessibilidade do CREA-PR, engenheira civil Vivian Curial Baêta de Faria, é muito melhor prever o que é preciso fazer e já construir, do que adaptar. “Muitas vezes, não há espaço necessário para se construir um banheiro adaptado, que requer medidas maiores do que um banheiro comum”, diz. “O custo da reforma será pior”, alerta a coordenadora que, lembra ainda, que as rampas também requerem espaços consideráveis para que possam ser construídas com pequenas inclinações, não superiores a 8,3% conforme a norma.

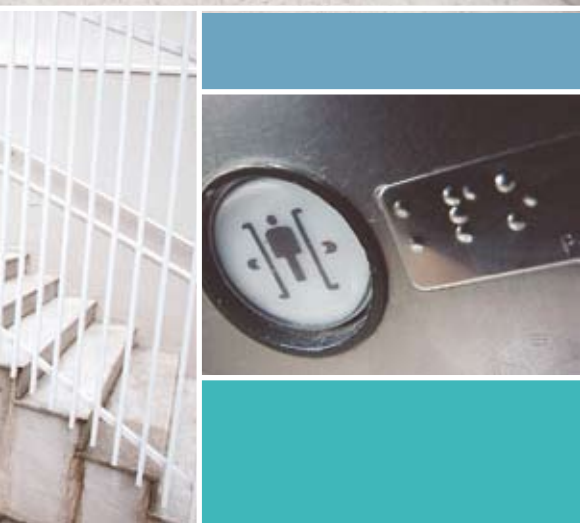
Estudo do arquiteto americano Edward Steinfeld sobre o impacto no custo da obra com as adequações às normas de acessibilidade reforça a afirmação dos profissionais paranaenses. Steinfeld mostra que o aumento no custo construtivo é praticamente irrisório se os dispositivos de acessibilidade já estiverem previstos. Em compensação, no caso de reformas, o custo pode representar 20% a 25% da construção do imóvel.



CENAS

Nas fotos, os espaços de circulação pública cumprem as regras de acessibilidade da ABNT. Alguns foram adaptados, outros já previstos no projeto da obra. Abaixo, a arquiteta Sandra Pinheiro





CONSCIÊNCIA Palestras e fóruns esclarecem dúvidas

Seminário para comerciantes alia economia à acessibilidade

Para a arquiteta Sandra Pinheiro, “o CREA-PR tem ajudado na conscientização da população para reformas e obras com aplicação da norma da acessibilidade. Nesse sentido, organiza palestras, seminários, fóruns e cursos nos quais as dúvidas são esclarecidas e o assunto é tratado de modo mais fácil”. Os fóruns são abertos à população. Já os cursos são voltados exclusivamente a arquitetos, urbanistas e engenheiros civis, em dia com seu registro no CREA-PR.

Por meio do 1º Seminário de Acessibilidade nos Estabelecimentos Comerciais de Curitiba, realizado em outubro de 2008, comerciantes foram

informados pelo CREA-PR das novas regras. “O comércio vai demonstrar seu respeito ao cliente e responsabilidade social no momento em que se adequar às regras, desde a calçada até o banheiro. Isso amplia as vendas, como já está acontecendo em São Paulo e outras cidades”, diz a arquiteta.

As normas de acessibilidade não servem apenas para as Pessoas com Deficiência, mas também para gestantes, idosos, pessoas que usam bengala e sociedade em geral. Este é o conceito de acessibilidade do CREA-PR. “Acessibilidade não é para os outros, é para todos”, afirma Vivian Curial Baêta de Faria.

CUSTOS

Segundo o arquiteto americano Edward Steinfel, se a acessibilidade já estiver prevista no projeto, o custo da obra sofrerá um pequeno aumento de:

0,5 a 3,0%
na construção de casas

0,13%
na construção de salas de aula

0,5 a 1%
na construção de edifícios de habitação coletiva

0,006%
na construção de shopping centers

0,11%
construção de restaurantes e lojas

No caso de reformas ou adaptações para tornar acessível uma edificação, o custo pode chegar a **20%** do valor do imóvel.



+ no site da revista

● As normas da ABNT



FLUXO 50 mil usuários frequentam o mercado por semana

o novo mercado municipal

Após adaptações, até 2011, Mercado Municipal de Curitiba será ampliado, reformado e terá novos espaços

por CRISTINE GERLACH

Ícone cultural e gastronômico de Curitiba, o Mercado Municipal irá passar no biênio 2010/2011 pela maior reforma física e conceitual dos seus 51 anos. O projeto original foi ao longo da sua existência sendo adaptado às necessidades momentâneas, em reformas que nem sempre se mostraram funcionais e capazes de atender ao fluxo de 50 mil usuários semanais, já projetados para 66 mil em 2012.

No local, estão disponíveis perto de 72 mil itens diferentes e é corrente entre os moradores da cidade que, se algo precisa ser encontrado, o lugar é o

Mercado Municipal. Pesquisas apontam que os frequentadores são um público formador de opinião e exigente. Perto 40% possuem segundo grau completo e 55% superior completo, sendo que 63% são casados, mas costumam frequentar o mercado sozinhos, até por acharem que no local faltam opções de lazer e pela dificuldade de estacionamento.

O início das obras está previsto para janeiro de 2010. O fim, em março de 2011. Todo processo acontecerá com o mercado em funcionamento. “O local continuará a atender de segunda a segunda. Durante a obra, o que irá acontecer, em alguns casos, é a relocação de

lojas e restaurantes para que possamos proceder as mudanças necessárias. Todos devem compreender – clientes e permissionários – que o resultado final será um presente para o curitibano e turistas, além de um marco na estrutura arquitetônica da cidade”, diz o engenheiro agrônomo Luiz Damaso Gusi, diretor da Secretaria de Abastecimento – SMAB.

FUNCIONAL Espaço será para todos e obras não param atividades, diz Gusi



Novo projeto segue arquitetura do mercado de orgânicos

A reforma prevê uma significativa ampliação do Mercado em 20,4 mil metros quadrados, além da melhoria dos 12,9 mil existentes. O processo licitatório acontecerá até dezembro deste ano, com início das obras em 2010 e conclusão prevista para março de 2011.

“Dentro do projeto teremos uma comissão específica de acompanhamento do andamento das obras, o chamado Plano de Ataque, para garantir que tudo corra conforme o previsto, tanto

em prazos como em orçamento”, explica Gusi.

Essa comissão é composta de representantes do IPPUC, da Secretaria Municipal de Abastecimento, de Obras Públicas, Administração, Finanças e Comunicação Social.

Desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC –, o projeto prevê a manutenção do galpão existente, com características de época que serão preservadas. O novo prédio traz linhas

modernas, com amplo uso do vidro, fazendo um contraponto entre o novo e o antigo, na mesma linha do Mercado de Orgânicos, agregado há poucos meses à estrutura.

Destaque para a construção de um edifício-garagem de sete andares, com 463 vagas rotativas, que será viabilizado com uma PPP – Parceria Público Privada. Para algumas das novas construções já foram realizadas desapropriações no entorno do mercado.



+ no site da revista

● Detalhes e vantagens da obra



OS NÚMEROS

Os investimentos e sua aplicação no novo Mercado Municipal de Curitiba

Investimento

R\$ 21.600 milhões: Custo total do projeto

Sendo:

R\$ 7.455 milhões: Prefeitura Municipal de Curitiba

R\$ 2.145 milhões: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento:

R\$ 12 milhões: PPP – Parceria Público Privada

Aplicação

R\$ 2.620 milhões: Reforma

R\$ 3.320 milhões: Construção nova ala Sete de Setembro

R\$ 12 milhões: Construção edifício-garagem

R\$ 3.180 milhões: Desapropriações

R\$ 480 mil: Projeto + plano de execução de obras + orçamentação

Espaço

12.900 m²: Metragem atual (Mercado Antigo / Mercado Orgânicos)

2.100 m²: Terá nova ala Sete de Setembro

18.300 m²: Edifício-garagem



Prazos 14 meses: tempo total de obra

licitação

Set. a Dez. de 2009

início das obras do Mercado

Janeiro 2010

início do edifício-garagem

Janeiro 2011

conclusão das obras do Mercado

Março de 2011

conclusão do edifício-garagem

Janeiro 2012



ESTUDOS Bioma da Mata Atlântica foi reduzido a 7,91% de sua área original

por que mudar a lei ambiental?

Não é novidade movimentos para a flexibilização da legislação ambiental, em especial o Código Florestal Brasileiro (Lei 4.771/1965). Ainda assim, sempre foi desrespeitado, em especial ao que tange à obrigatoriedade das Áreas de Preservação Permanente (APPs), ao longo das margens dos rios e córregos, no entorno das nascentes e em encostas declivosas, e da necessidade de averbação em cartório das Reservas Legais (RL) – 80% das propriedades rurais na Amazônia, 35% no Cerrado e 20% nas demais regiões do País.

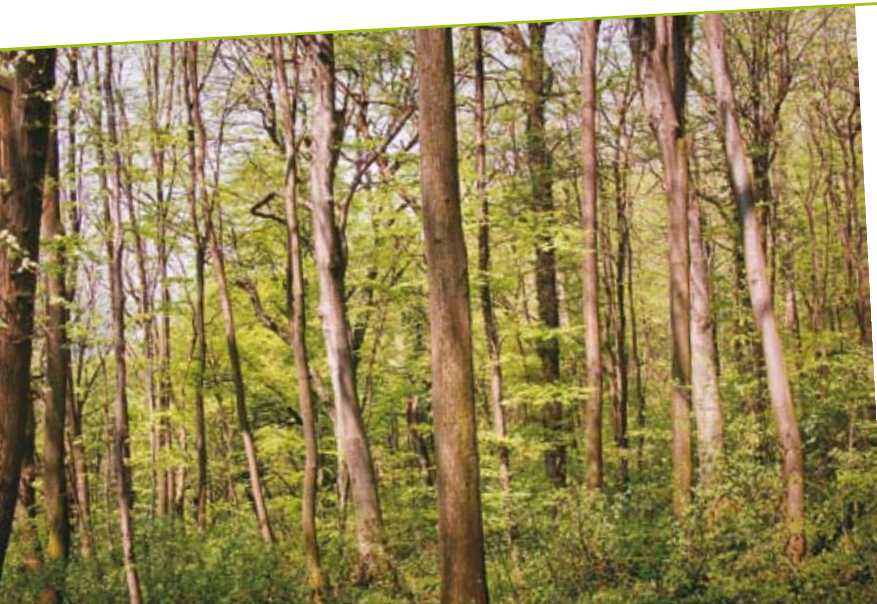
Para comprovar tais fatos, basta mencionar a situação da região da Mata Atlântica: mapeamento de 2009 do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais evidencia que o bioma foi reduzido a 7,91% de sua área original. Pior ainda é a situação paranaense: em 2004, a região da Floresta com Araucárias no Estado, mapeada pela Fundação de Pesquisas Florestais, apontava para apenas 14,47% de remanescentes em estágio médio e relictuais 0,8% em estágio avançado de regeneração.

Após cinco anos da publicação, tais dados precisam ser atualizados. Os desmatamentos não cessaram, tanto que nos últimos meses foram intensamente divulgados na mídia os resultados de fiscalizações conjuntas do IBAMA, IAP, Força Verde e Polícia Federal, com multas, embargos, prisões de dirigentes do poder público municipal e citação do envolvimento de parlamentares.

O fato é que, se o Código Florestal fosse respeitado, deveríamos ter nessas regiões 20% ou mais de remanescentes de florestas naturais em bom estado, para a proteção de mananciais, regulação do clima, proteção de espécies ameaçadas, controle biológico de pragas agrícolas etc. Visando sanear esse passivo, em 2008, foram editados os Decretos Federais 6.514 e 6.686, que dispõem sobre as infrações e sanções ao descumprimento da legislação, estabelecendo dezembro de 2009 como limite para encaminhamento da regularização das APPs e averbação da RL.

Setores descontentes iniciaram, então, uma mobilização sem precedentes para viabilizar nova legislação, se utilizando de “micro e pequenos agricultores”, de escassez de alimentos para a população ou de que a soja gera benefícios ambientais com sequestro de carbono como argumentos. Assim sendo, logo após legalizarem a grilagem da Amazônia (consumado) e desmontarem o Código Florestal (em curso), veremos tramitando no Congresso Nacional propostas para a substituição da senil floresta amazônica por extensos campos de soja (que de fato já ocorre).

EMERSON ANTONIO DE OLIVEIRA Eng. Agrônomo, MSc.,
Doutorando em Ciências Florestais/Conservação da Natureza - UFPR,
Técnico Especializado do Departamento de Áreas Protegidas do
Ministério do Meio Ambiente



O fato é que, se o Código Florestal fosse respeitado, deveríamos ter nessas regiões 20% ou mais de remanescentes de florestas naturais em bom estado.”

EMERSON ANTONIO DE OLIVEIRA



LAZER Opção de lazer nos condomínios é para toda a família, como academia, salão de jogos e espaço gastronômico

URBANISMO Presidente do IAB e representante da construtora Doria respondem

condomínios-clube são boa opção urbana?

Opção de conforto e segurança

Imagine morar em um condomínio onde conforto não falta: salão de festas adulto e infantil, brinquedoteca, gourmeteria, espaços kids, churrasqueiras, piscinas. Tudo à disposição do morador.

É com esse conceito que construtoras como a Doria e Goldsztein Cyrela vêm lançando seus empreendimentos, seguindo conceito já utilizado em grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro. A ideia é agregar espaços para públicos de diversas idades.

Segundo a arquiteta de produto da Doria, Patrícia Gasparelo, “a segurança é o principal fator, ter os filhos perto, brincando em espaços seguros” e completa “como o lazer é para todos, buscamos planejar e adequar os espaços, que vão além da quadra de esportes e do salão de festas usados em empreendimentos antigos”. Para o diretor de Incorporação da Doria, Marlus Doria, uma palavra define todo esse conceito: “conforto”.

Ano passado, por exemplo, foi lançado o Acqua Verde Family Space, no Água Verde, onde todo o empreendimento segue esse conceito de clube para a família. O conceito pegou carona no Vivare Baccheri, primeiro empreendimento lançado com a parceria da Goldsztein Cyrela, sucesso de vendas. “No Vivare, pensamos em toda uma área de lazer que nenhum outro empreendimento na região oferecia na época”, diz Patrícia.

O primeiro lançamento do ano da incorporadora, o Ventura Eco-ville, também conta com uma área de lazer diferenciada. Para este ano, o conceito de condomínio-clube não será deixado de lado. As expectativas para 2009 são as melhores. A incorporadora planeja mais quatro lançamentos, nos quais toda a área de lazer será entregue equipada e decorada.

As áreas comuns também são exploradas nas vendas. Maurício Spezia, coordenador de vendas da Doria, afirma que os clientes valorizam bastante as áreas de lazer. “Os clientes precisam se preocupar. As crianças podem convidar os amigos e compartilhar com eles a estrutura. É uma ajuda para estimular a sociabilidade das crianças e adolescentes.”

LÁLIKA STADNIK é jornalista da Inteligência de Mercado da Construtora Doria

Retorno ao medievo

São duas as principais origens dos primeiros grandes aglomerados urbanos: Cidades Estados (autossuficientes, com organização política própria, do medievo e, geralmente, intra-muros) e as Cidades de Passagem (mercantilistas). Este segundo modelo era mais espontâneo e foram sendo construídas, literalmente, em encruzilhadas por serem interseções das rotas mercantes. Até hoje essa característica é observada próximo a grandes vias. Curitiba é um exemplo disso.

A partir do século XVIII, as questões urbanas passam a merecer cuidados, antes reservados apenas à arquitetura (como edificação). A “mobilidade” (de pessoas e de mercadorias) e a “salubridade” (saúde pública) dos espaços públicos ganham prioridade. Outra questão é que as cidades geradas a partir da colonização ibérica no Novo Mundo tem duas matrizes distintas: as com origem espanhola e as geradas nas colônias portuguesas.

Nas primeiras, com caráter de colonização, foram priorizados os espaços públicos. Nas colônias portuguesas (mais extrativistas), o direito à propriedade privada. Essa falta de políticas públicas para a ocupação do território e do desenvolvimento urbano favorece o setor privado. No final do século XX, no Brasil, esta “falta” se acentuou, o que provocou a diminuição da presença do Estado em aspectos fundamentais, como saúde e transporte.

A resposta da iniciativa privada sob o aspecto urbano tem sido um retorno às antigas cidades medievais, intramuros. Sobre o aspecto físico, estes “bairros murados”, quando não incorporados aos espaços públicos urbanos, podem se constituir em entraves para o fluxo das cidades. Já sob o aspecto social, o equívoco mais comum é o “isolamento total”. Não se projeta nenhuma atividade para a integração com a sociedade. Atualmente, circula pelo parlamento a legislação possibilitando “gestão particular para espaços públicos”. Devemos estar atentos. Caso aprovada, talvez seja a oportunidade de se “regularizar” um condomínio vertical que há décadas ocupa espaço público em bairro nobre de Curitiba.

JEFERSON DANTAS NAVOLAR é arquiteto e presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil



TECNOLOGIA De 21 a 25 de setembro, evento terá palestrantes internacionais

econômico e natural

Rochagem terá congresso em Brasília; termo define método que recupera solos com rochas moídas

Brasília sedia de 21 a 25 de setembro o 1º Congresso Brasileiro de Rochagem. É um termo relativamente recente que define a recuperação de solos pobres para o cultivo agrícola com o uso de rochas moídas ricas em nutrientes e que permitem a remineralização e o re-

juvenescimento dessas terras para a agricultura.

São vários os benefícios da rochagem. Entre as vantagens, estão a econômica, reduzindo os custos da compra de fertilizantes convencionais, e a ambiental. As rochas são abundantes na natureza (granitos e basaltos são apenas duas das indicadas), naturais por si só e em muitos casos resíduos de exploração mineral.

O principal objetivo do congresso é exatamente estabelecer “um

marco referencial e teórico sobre o uso de rochas moídas para remineralizar ou rejuvenescer solos tropicais, com fins agrícolas”, explica a apresentação do evento.

Além da apresentação de trabalhos científicos, será oferecido um curso de curta duração ministrado por pesquisadores internacionais. O congresso é uma realização do Ministério de Minas e Energia, Petrobras, Empresa Brasileira de Agropecuária (Embrapa) e Ministério de Ciência e Tecnologia.

A AGENDA DO CONGRESSO

Confira a programação

21 de setembro (2ª feira)

17h às 21h: Cerimônia de abertura

Conferência de abertura:
Professor Othon Leonardos (UnB/CDS)
Coquetel e atividade cultural

22 de setembro (3ª feira)

8h30 às 12h: Palestras

Sobre regulação, licenças e normatização voltadas ao uso de pó de rocha na agricultura e comercialização

14h às 18h: Casos internacionais

Experiências na África do Sul, Camarões, Quênia, Canadá, Uganda e Portugal)

23 de setembro (4ª feira)

8h30 às 12h: Casos brasileiros

Trabalhos técnico-científicos

14h às 18h: Casos brasileiros

Trabalhos técnico-científicos

24 setembro (5ª feira)

8h30 às 12h: Casos brasileiros

Trabalhos técnico-científicos

14h às 18h: Mesa redonda

Desenvolvimento e aplicação da rochagem no Brasil: propostas
Visita técnica à Embrapa Cerrados

25 a 27 de setembro

8h30 às 18h: Curso de curta duração

Tema: Agrominerais

Professores: Peter van Straaten (Canadá) e Rita Fonseca (Portugal)

**CERTOS PROJETOS
NÃO PODEM ESPERAR
PARA SAIR DO PAPEL:
CUIDAR DA SAÚDE,
POR EXEMPLO**



Você, mais do que ninguém, sabe o quanto se perde quando um bom projeto demora para ser implementado. Se sabe, por que esperar mais? A Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA e a Associação Extra Saúde criaram um Seguro Saúde especial para o seu perfil. Inclusive no custo. Acesse o quanto antes www.extraseg.com.br e você vai ver que hoje o melhor que se pode fazer é esse bem para você e sua família.

SEGURO SAÚDE

- 4 Opções de planos com abrangência nacional.
- Reembolso de despesas cobertas dentro dos limites do plano contratado.
- Sem franquia ou co-participação.
- Rede Sul América Seguro Saúde em todo Brasil.
- Assistência 24 horas.

ANS - nº 000043

Conheça também o Seguro de vida, Seguro Extra Renda, Seguro de Acidentes Pessoais e o Seguro Odontológico desenvolvidos especialmente para o seu perfil com a garantia da Centauro Vida e Previdência e Sul América.

**Extra
SEG**

Seguros Especiais

0800 643 2080

Rua Nilo Cairo, 171 | Centro | Curitiba-PR





Equipe de Marketing Seguros / Arquitetos / BA 0800

© Wall Works



Esqueça tudo o que você conhece sobre divisórias e libere sua criatividade com o inovador sistema de tecidos entre vidros Canvas Line da Wall Works.

Com tecidos de diversas cores e opacidades, milhões de alternativas de estampas através de nosso banco de dados à sua escolha ou com suas imagens personalizadas, além do charmoso recurso de iluminação, suas possibilidades são infinitas para transformar seus ambientes em verdadeiras obras de arte.

